



**República de Angola**

\*

**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA  
HUÍLA**

**ISCED – HUÍLA**

**DESCRIÇÃO DE SOLECISMOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO LICEU  
N.º 454 DA CHIBIA – UM CONTRIBUTO PARA A PEDAGOGIA  
PREVENTIVA E/OU CORRECTIVA**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ENSINO DA LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**Autor: FERNANDO HÉLDER CATENGUE**

***Lubango, 2024***



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DA  
HUÍLA**

**ISCED –HUÍLA**

**DESCRIÇÃO DE SOLECISMOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO LICEU  
N.º 454 DA CHIBIA – UM CONTRIBUTO PARA A PEDAGOGIA  
PREVENTIVA E/OU CORRECTIVA**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ENSINO DA LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**Autor: Fernando Hélder Catengue**

Orientador: Professor Doutor Paulino Soma Adriano

***Lubango, 2024***

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais e aos meus irmãos, que sempre acompanharam de perto a minha formação e deram o apoio necessário para a realização do presente trabalho.

A todos aqueles que nunca desistem e sabem encontrar sempre caminhos para contornar as dificuldades e seguir em frente.

Aos anónimos que gostariam de trilhar os passos da formação académica, mas que, por razões alheias à sua vontade, tiveram que adiar ou desistir dos seus objectivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Senhor do Universo, pela vida e pela oportunidade de trilhar o caminho da formação acadêmica.

Aos meus pais que, desde os níveis iniciais, sempre demonstraram interesse pelos meus estudos e nunca desistiram de mim.

Aos bons professores que tive, pelo seu empenho em transmitir-me aquilo que sabiam e despertar em mim o espírito de pesquisa.

Ao Doutor Paulino Soma Adriano, em particular, por nos ter acompanhado, sabiamente, nessa tarefa da dissertação.

***MUITO OBRIGADO!***

## RESUMO

Comunicar em contextos formais (escola) requer um certo domínio da língua por parte de quem fala ou escreve. Os textos (não literários / comunicativos) devem ser de fácil compreensão, a linguagem usada no texto não deve criar dificuldades de interpretação ao leitor ou dissuadi-lo de ler integralmente o texto. É na disciplina de Língua Portuguesa que o aluno adquire as regras da gramática normativa e aprende em que contexto deve usar este ou aquele registo de língua. Porém, para que isto seja feito com a eficácia necessária, é imperioso que o aluno seja devidamente preparado, isto é, que tenha competência linguística necessária para que, conseqüentemente, tenha competência comunicativa.

A presença, em elevado número, de incorrecções de vária ordem nos textos escritos por alunos levou-nos a desenvolver o trabalho com o título: **Descrição de Solecismos Produzidos por Alunos do Liceu n.º 454 da Chibia – Um Contributo para a Pedagogia Preventiva e/ou Correctiva.**

O presente trabalho resume-se em dois propósitos: 1. Avaliar os solecismos produzidos por alunos da 10.ª classe; 2. Propor actividades que contribuam para a minimização de vícios da linguagem, particularmente os solecismos. O trabalho foi elaborado com base em pesquisa bibliográfica e colecta de dados. Com a pesquisa bibliográfica, desenvolveu-se temáticas relacionadas aos solecismos. Através da colecta de dados, passou-se a conhecer o funcionamento do Liceu n.º 454 da Chibia e fez-se o levantamento dos solecismos produzidos pelos alunos. Teve-se como população alvo do estudo os alunos da 10.ª classe distribuídos pelas dez (10) turmas dos períodos da manhã, da tarde e da noite. A amostra foi de trinta (30) alunos. Na amostra, detectou-se maioritariamente solecismos de construção.

Para a minimização de solecismos, propôs-se o estudo aprofundado da sintaxe, na 10ª classe, bem como várias modalidades de exercícios sobre a mesma.

Concluiu-se que, apesar de os solecismos ocorrerem ao nível da sintaxe, para evitá-los, é necessário dominar a língua.

**Palavras – chave:** Vícios da linguagem; Solecismos; Qualidades da linguagem; Texto; Sintaxe.

## ABSTRACT

Communicating in formal contexts (school) requires a certain command of the language on the part of those who speak or write. Texts (non-literary/communicative) must be easy to compress, the language used in the text must not create interpretation difficulties for the reader or dissuade them from Reading the text in its entirety. It is in Portuguese Language subject that the student acquires the rules of normative grammar and learns in which context they should use this or that language register. However, for this to be done with the necessary effectiveness, it is imperative that the student is properly prepared, that is, that they have the necessary linguistic competence so that, consequently, they have communicative competence.

The presence, in a high number, of inaccuracies of various kinds in the texts written by students led us to develop the work with the title: **Description of Solecisms Produced by Students of Liceu n.º 454 of Chibia – A Contribution to Preventive and/or Corrective Pedagogy.**

The present work has two purposes: 1. To evaluate only solecisms produced by 10th grade students; 2. Propose activities that contribute to minimizing language defects, particularly solecisms. The work was prepared based on bibliographical research and data collection.

With bibliographical research, themes related to solecisms were developed. Through data collection, we gained knowledge about the functioning of Liceu n.º 454 of Chibia and a survey of solecisms produced by students was carried out. The target population of the study was students from the 10th grade distributed across the ten (10) classes in the morning, afternoon and evening. The sample was thirty (30) students. In the sample, mostly construction solecisms were detected.

To minimize solecisms, an in-depth study of syntax was proposed in the 10th grade, as well as various types of exercises on the same.

It was concluded that, although solecisms occur at the level of syntax, to avoid them, it is necessary to master the language.

**Keywords:** Language addictions; Solecisms; Language qualities; Text; Syntax.

## ÍNDICE

|   |            |
|---|------------|
| <b>DEDICATÓRIA .....</b>  | <b>i</b>   |
| <b>AGRADECIMENTOS.....</b>  | <b>ii</b>  |
| <b>RESUMO.....</b>  | <b>iii</b> |
| <b>ABSTRACT.....</b>  | <b>iv</b>  |
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>2</b>   |
| Formulação do Problema.....   | 4          |
| Objectivo geral .....   | 4          |
| Objectivos específicos .....  | 4          |
| <b>I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO E ENQUADRAMENTO TEÓRICO... 8</b>        |            |
| 1.1- Contextualização do Estudo.....                                      | 8          |
| 1.1.1- Documentos Reguladores do Ensino da Língua Portuguesa .....        | 8          |
| - O programa de Língua Portuguesa para o II Ciclo do Ensino Secundário    | 9          |
| 1.1.2- O Liceu n.º 454 da Chibia (caracterização) .....                   | 11         |
| 1.1.2.1- Composição e caracterização das turmas.....                      | 12         |
| 1.1.2.2- Os professores (perfil exigido / perfil actual) .....            | 12         |
| 1.1.2.3- Metodologia(s) de eleição dos professores de Língua Portuguesa   |            |
| .....   | 13         |
| 1.1.2.4- A avaliação nas aulas de Língua Portuguesa .....                 | 14         |
| 1.2- ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....   | 16         |
| 1.2.1- Variação e normalização linguística: as variedades do português .. | 16         |
| 1.2.1.1- A gramática normativa e o erro linguístico .....                 | 18         |
| 1.2.1.2 – O português em Angola.....                                      | 18         |
| 1.2.2- Qualidades e vícios da linguagem.....                              | 20         |
| 1.2.2.1- Qualidades da linguagem.....                                     | 20         |
| 1.2.2.2- Vícios da linguagem .....  | 22         |
| 1.2.3- O texto e a sua produção .....                                     | 31         |

|  |           |
|--|-----------|
| 1.2.4- A construção frásica e a sintaxe de concordância, de regência e colocação / uso dos clíticos .....  | 36        |
| 1.2.4.1- A concordância.....   | 38        |
| 1.2.4.2- A regência .....  | 39        |
| 1.2.4.3- Os pronomes clíticos .....  | 41        |
| <b>II – APRESENTAÇÃO E TRATAMENTO DOS SOLECISMOS E PROPOSTAS DE ACTIVIDADES PARA PREVENÇÃO DE ERROS DE SINTAXE NOS TEXTOS DOS ALUNOS .....</b>                 | <b>44</b> |
| 2.1- Apresentação e Tratamento dos solecismos .....  | 44        |
| 2.1.1- Informações preliminares .....  | 44        |
| 2.1.2- Metodologia .....   | 45        |
| 2.1.2.1- População e amostra.....  | 45        |
| 2.1.2.2- Apresentação dos solecismos.....  | 46        |
| - <b>Solecismos de construção</b> .....  | 46        |
| - <b>Solecismos de concordância</b> .....  | 55        |
| - <b>Solecismos de regência</b> .....  | 60        |
| - <b>Solecismos de colocação</b> .....   | 62        |
| 2.1.3- Considerações finais acerca do corpus .....   | 63        |
| 2.2- PROPOSTAS DE ACTIVIDADES PARA PREVENÇÃO DE ERROS DE SINTAXE (SOLECISMOS) NOS TEXTOS DOS ALUNOS .....  | 65        |
| 2.2.1 – Preliminares.....  | 65        |
| 2.2.2 - Estratégias para ministração de aulas acerca de construção frásica, concordância, regência e uso dos pronomes clíticos na 10 <sup>a</sup> classe ..... | 68        |
| 2.2.3– Exercícios .....  | 71        |
| 2.2.3.1– Exercícios sobre construção de frases.....  | 71        |
| 2.2.3.2– Exercícios sobre concordância.....  | 72        |
| 2.2.3.3– Exercícios sobre regência .....   | 74        |
| 2.2.3.4– Exercício sobre uso dos pronomes clíticos.....  | 76        |

|  |           |
|--|-----------|
| 2.2.3.5– Exercício combinado (construção frásica, concordância, regência e uso dos pronomes clíticos) / produção de texto..... | 76        |
| <b>CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....</b>  | <b>81</b> |
| CONCLUSÕES.....  | 81        |
| SUGESTÕES.....   | 82        |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>   | <b>84</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>  | <b>92</b> |

## INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO

Geralmente, nas provas de Língua Portuguesa, dentre as várias questões, pede-se aos alunos que façam uma composição acerca de um determinado tema. Os textos que se esperam dos alunos são de carácter não-literário, ou seja, não há margem para recriação da linguagem nem para o cometimento deliberado de desvios que, em literatura, podem configurar-se em marcas estilísticas, o que significa que o aluno deve cumprir as normas gramaticais vigentes.

Quando se pede aos alunos que produzam textos, procura-se, por um lado, aferir a cultura geral dos mesmos e, por outro lado, o seu domínio da língua portuguesa no que tange à elaboração de textos coesos e coerentes. Os sucessivos desvios na sintaxe de concordância, de regência, de uso de pronomes clíticos e de construções frásicas, quando cometidos sistematicamente, assumem contornos de vícios da linguagem (concretamente, os solecismos) e colocam em causa a coesão e coerência textuais, comprometendo, conseqüentemente, a boa qualidade da composição do aluno.

A presente dissertação, que tem como título “Descrição de Solecismos Produzidos por Alunos do Liceu n.º 454 da Chibia – Um Contributo para a Pedagogia Preventiva e/ou Correctiva” centra-se na perspectiva normativa da língua, pois a norma ensinada e exigida pela escola é a norma padrão. Em contextos formais, como é o caso da escola, deve-se comunicar, quer por via oral quer por via escrita, com correcção, obedecendo aos pressupostos do que foi estabelecido como modelo do “bem falar” e do “bem escrever”. O aluno do II Ciclo do Ensino Secundário deve, idealmente, apresentar uma linguagem sem vícios. Entretanto, constata-se, nas produções linguísticas de alunos do Liceu n.º 454 da Chibia, incorrecções que já não deviam caracterizar o discurso escrito de alunos desse nível. Para agravar a situação, o programa estabelecido para a disciplina de Língua Portuguesa não oferece soluções. Pressupõe-se que o aluno da 10ª classe já teve as bases necessárias que o levassem a produzir textos em que se evidenciam as qualidades da linguagem, discursos devidamente articulados (em consonância com as regras

gramaticais). Todavia, o professor deve procurar explorar o currículo numa perspectiva que o ajude a solucionar problemas dos alunos. Ao operacionalizar o currículo, o professor pode fazer mudanças e ajustamentos face à realidade dos aprendentes, desde que não fuja da originalidade do currículo, pois, ao implementar-se o currículo, o processo de definição de estratégias deve ser contextualizado e situado numa realidade que lhe dá origem, deve interagir com a concepção inicial do currículo.

Os conteúdos / temas programáticos da 10.<sup>a</sup> classe não oferecem solução para os problemas de sintaxe que se observam nos textos escritos dos alunos.

Tendo em conta os desvios sintácticos em textos de alunos da 10.<sup>a</sup> classe, é necessário que haja uma alteração significativa na actuação do professor com vista a levar o aluno a um processo de superação contínua.

É o professor que lida com os alunos em contexto de sala de aula; por isso, melhor do que ninguém, é ele que está em condições de identificar determinados problemas que os alunos apresentam e, identificando-se um problema, torna-se imperioso que o professor contribua para a sua solução, pois, no processo de ensino-aprendizagem, os aspectos que merecem especial atenção são aqueles que os alunos não dominam. Apenas deste modo haverá um processo de aprendizagem permanente.

Compete, portanto, à disciplina de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo do Ensino Secundário, assegurar o desenvolvimento integrado das competências comunicativa e linguística, tendo em vista o melhoramento, correcção de desenvolvimento das mesmas competências.

(...)

Com efeito, o desenvolvimento da competência comunicativa ficará comprometido se ao aluno não for permitido tornar consciente de que usa esse código com elementos e regras de funcionamento susceptíveis de assegurarem a correcção, a adequação e a eficácia do seu próprio domínio. (INIDE/INADE, 2013, p. 5)

Tem-se constatado, nos discursos escritos e orais de alunos da 10.<sup>a</sup> classe do Liceu n.º 454 da Chibia, a inobservância sistemática de regras gramaticais, o

que compromete a correcção linguística que se espera num contexto formal como é o caso da escola. Constatam-se diferentes incorrecções, essencialmente ao nível da sintaxe, que, pela sua recorrência e tendência de normalização, constituem, deste modo, vícios da linguagem, concretamente os solecismos. Assim, na presente abordagem, fez-se uma descrição dos solecismos detectados em textos escritos por alunos da 10ª classe do já referido Liceu.

### **Formulação do Problema**

O problema desta dissertação prende-se à produção de solecismos por alunos da 10ª classe, uma situação que deve ser analisada e reduzida. Assim, no presente trabalho, pretendeu-se encontrar respostas para a seguinte questão:

**Quais os solecismos produzidos por alunos da 10.ª classe do Liceu n.º 454 da Chibia e as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa?**

A abordagem centra-se na perspectiva normativa da língua. Partiu-se do pressuposto da fala e da escrita correcta. Os Vícios da Linguagem constituem o objecto de estudo da pesquisa, particularmente os solecismos produzidos por alunos da 10ª classe do Liceu n.º 454 da Chibia.

### **Objectivo geral**

A dissertação tem como objectivo geral avaliar os solecismos produzidos por alunos da 10ª classe.

### **Objectivos específicos**

Os objectivos específicos são:

1. Identificar solecismos produzidos por alunos da 10.ª classe do Liceu n.º 454 da Chibia;
2. Descrever solecismos produzidos por alunos da 10ª classe do Liceu n.º 454 da Chibia;
3. Enumerar causas da produção de solecismos por alunos da 10ª classe do Liceu n.º 454 da Chibia;

4. Propor actividades didáctico-pedagógicas para a redução de solecismos nos textos de alunos da 10ª classe do Liceu n.º 454 da Chibia.

Para o presente trabalho, teve-se como base a classificação de vícios da linguagem segundo Edite Estrela (2013) e Agnelo Carrasco (2022). Os vícios da linguagem são erros generalizados ou normalizados nas produções linguísticas de um determinado falante, podendo ser manifestados na oralidade ou na escrita. Segundo os autores supracitados, os vícios da linguagem podem ocorrer em distintos domínios da língua, mormente ao nível fonético, morfológico, sintáctico, semântico e lexical. O solecismo é um vício de natureza sintáctica que consiste em erros de construções frásicas, erros de concordância, erros de regência e erros de colocação do pronome clítico na frase.

O estudo é, essencialmente qualitativo – descritivo. O trabalho foi desenvolvido, fundamentalmente, com base em pesquisa bibliográfica e colecta de dados. A pesquisa bibliográfica visou fornecer o suporte teórico do trabalho. A colecta de dados visou conhecer aspectos ligados ao Liceu n.º 454 da Chibia e permitiu proceder ao levantamento de solecismos produzidos nas provas escritas dos alunos no ano lectivo 2022/2023. Esse levantamento foi feito a partir de composições elaboradas na terceira prova trimestral do referido ano lectivo. Recolheu-se textos de alunos das dez turmas da 10ª classe dos períodos matinal, vespertino e nocturno, e, com esses textos, formou-se o *corpus* do trabalho.

O trabalho está composto por dois capítulos.

No primeiro capítulo, “Contextualização do Estudo e Enquadramento Teórico”, são analisados os documentos reguladores do ensino da Língua Portuguesa, as unidades temáticas da disciplina e é feita a caracterização do Liceu n.º 454 da Chibia. Esse capítulo constitui ainda o suporte teórico do trabalho, serve de embasamento para a pesquisa realizada, pois encerra as noções, teorias e definições que ajudam a compreender os assuntos relacionados ao título do trabalho.

No segundo capítulo, “Apresentação e Tratamento dos Solecismos / Propostas de Actividades para Prevenção de Erros de Sintaxe nos Textos dos Alunos”, expõe-se a metodologia usada para o desenvolvimento do presente estudo; faz-se a apresentação e análise da amostra dos solecismos recolhidos de textos dos alunos, ou seja, procede-se à tipificação dos referidos solecismos. Nesse capítulo são apresentadas também orientações metodológicas aos professores de Língua Portuguesa, orientações essas que se acredita serem conducentes a um processo contínuo de superação de erros de sintaxe por parte do aluno.

Finalmente, apresenta-se conclusões, faz-se sugestões e tem-se a bibliografia e os anexos.

**CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO E  
ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## **I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO E ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

Neste capítulo, alude-se, de forma breve, ao âmbito do estudo da Língua Portuguesa na 10ª classe no Liceu n.º 454 da Chibia, aos condicionalismos internos e externos que co-ocorrem no processo de ensino-aprendizagem no referido Liceu, tais como orientações do Ministério da Educação, normas e práticas do referido Liceu, perfil dos alunos e dos professores.

Este capítulo constitui também o suporte teórico da abordagem que se faz acerca dos vícios de linguagem (cerne da presente dissertação) com realce para os solecismos, apresentam-se aqui as bases científicas em que assentam as recolhas feitas acerca dos desvios sintácticos que constituem esse vício da linguagem: o solecismo.

### **1.1- Contextualização do Estudo**

Este subcapítulo visa, por um lado, clarificar as possíveis causas que levam o aluno a apresentar incorrecções sintácticas nos textos que produz, e, por outro lado, contextualizar o ensino da Língua Portuguesa (especificamente a sintaxe) no II Ciclo do Ensino Secundário, particularmente no Liceu n.º 454 da Chibia.

#### **1.1.1- Documentos Reguladores do Ensino da Língua Portuguesa**

Conforme se sabe, os programas curriculares das distintas classes e unidades, em Angola, são concebidos a nível macro, ou seja, pelo Ministério da Educação através do então INIDE (Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento em Educação), actual INADE (Instituto Nacional de Avaliação e Desenvolvimento da Educação). É o referido Ministério que selecciona e concebe as temáticas a serem leccionadas em cada classe; preconiza os objectivos a serem alcançados a médio e longo prazos, havendo margem para que a escola trace objectivos a serem alcançados a curto prazo em função das temáticas abordadas nas aulas.

O II Ciclo do Ensino Secundário, ou, se se preferir, o Liceu visa preparar o aluno para o ingresso na universidade, tendo como ponto de partida os conteúdos apreendidos no ciclo anterior, ou seja, o programa curricular do II Ciclo tem como base o programa do I Ciclo. Nesse ciclo, o aluno é preparado para o ciclo seguinte. Cada classe deve servir de base para a classe ou nível subsequente.

Os Liceus, anteriormente designados “escolas secundárias ou nível pré-universitário”, foram concebidos para ministrar fundamentalmente quatro cursos ou áreas de conhecimento, com duração de três anos (10<sup>o</sup>, 11<sup>o</sup> e 12<sup>o</sup>): Artes Visuais (até ao momento, não tem sido ministrada); Ciências Económico-Jurídicas; Ciências Físico-Biológicas e Ciências Humanas. Cada uma dessas áreas visa preparar o aluno para campos específicos do ensino superior. Assim sendo, a área de Ciências Económico-Jurídicas está orientada para os cursos de Economia e Direito; a área de Ciências Físicas e Biológicas está orientada para os cursos de Engenharia, Medicina, Biologia e Enfermagem; a área de Ciências Humanas está orientada para os cursos de Línguas / Letras, História, Geografia e afins.

A 10<sup>a</sup> classe afirma-se como de capital importância, pois marca o “virar da página” na vida do aluno que sai do I Ciclo do Ensino Secundário. É na 10<sup>a</sup> classe em que se afere o perfil de entrada do aluno de forma a medir o nível de preparação do mesmo e submetê-lo a novas práticas e a novas actividades relativamente mais complexas para a prossecução dos estudos.

Nos liceus, a unidade curricular de Língua Portuguesa é leccionada em todas as áreas de conhecimento, nas três classes, contando com o mesmo programa curricular para cada uma das áreas.

### **- O programa de Língua Portuguesa para o II Ciclo do Ensino Secundário**

Antes de mais, importa reiterar que o programa geral para a disciplina de Língua Portuguesa no II Ciclo do Ensino Secundário tem como ponto de partida

conteúdos prévios, ou seja, as temáticas abordadas nas três classes do I Ciclo do Ensino Secundário servem de base para o II Ciclo do Ensino Secundário. A Língua Portuguesa no I Ciclo do Ensino Secundário tem como objectivo central “alargar e aperfeiçoar a compreensão e prática da língua oral e escrita.” (INIDE/INADE, 2013, p. 4).

Constata-se que para a abordagem que aqui se traz, o programa de Língua Portuguesa para o I Ciclo do Ensino Secundário não oferece as bases necessárias ao aluno, isto é, não há temáticas e/ou actividades, no I Ciclo, que levem o aluno a exercitar a concordância, regência e colocação dos pronomes clíticos na frase, pois, no I Ciclo do Ensino Secundário, as actividades orientadas no programa centram-se em diversas tipologias textuais, e as temáticas relacionadas à sintaxe prendem-se, sobretudo, aos tipos e formas de frase, aos elementos essenciais e acessórios da oração (classificação sintáctica) e aos processos sintácticos: coordenação e subordinação.

Com o exposto acima, depreende-se que a sintaxe no I Ciclo do Ensino Secundário é abordada de forma superficial, e isto devia implicar estudo aprofundado de aspectos sintácticos no nível subsequente, o II Ciclo do Ensino Secundário; entretanto, não é o que se observa, pois o programa de Língua Portuguesa para a 10ª classe do Ensino Secundário também não orienta muitas actividades em torno da sintaxe de concordância, de regência, de colocação dos pronomes clíticos, bem como das construções frásicas de maneira geral.

O programa de Língua Portuguesa para o II Ciclo do Ensino Secundário, no que tange à 10ª classe, tal como o programa do ciclo anterior, está fundamentado em diversas temáticas textuais, mormente os textos Informativo, Narrativo e Lírico. O programa é apresentado de forma analítica, isto é, não há uma descrição exacta dos temas a serem abordados, sendo que as diversas escolas têm elaborado programas ou, se preferirmos, sequências temáticas com o objectivo de facilitar os professores na selecção de temas a serem ministrados, visando o alcance das finalidades estatuídas no programa oficial. O professor deve ter a capacidade de interpretar o programa e planificar as suas actividades em sala de aula com vista a atingir os objectivos estabelecidos a nível macro, no programa geral da disciplina e da classe.

“As tipologias textuais e os géneros literários indicados para a 10ª classe devem incluir uma série de actividades relacionadas tanto à escrita como à leitura, bem como ao funcionamento da língua.” (INIDE / INADE, 2013, p. 12).

Apesar de o programa apresentar-se de maneira analítica, percebe-se que a actividade de produção textual é fortemente encorajada no mesmo, pelo que, o professor deve, nas suas aulas, orientar a construção de diversos tipos de textos com ênfase para a capacidade de organização lógica de ideias (coerência), estruturação do discurso e apresentação do texto (coesão), aspectos que nos remetem, implicitamente, para a sintaxe da língua.

### **1.1.2- O Liceu n.º 454 da Chibia (caracterização)**

O Liceu em referência está localizado na sede municipal da Chibia, com adequadas vias de acesso. Existe, institucionalmente, desde o ano de 2009, sendo que foi uma dependência / antena académica da então Escola Secundária da Arimba (actual Liceu n.º 257) até ao ano de 2013. Actualmente, o Liceu n.º 454 é administrativamente autónomo, o seu corpo directivo é constituído por um director geral; dois subdirectores (um administrativo e outro pedagógico); um chefe de turno do período da noite; um chefe de secretaria e três coordenadores de cursos (Ciências Económico-Jurídicas, Ciências Físico-Biológicas e Ciências Humanas). Até ao ano de 2020, a escola funcionou em instalações adaptadas, cedidas por uma empresa do ramo de construção civil; desde o mês de Outubro do referido ano, o Liceu n.º 454 funciona num edifício moderno, construído de raiz no âmbito do projecto PIIM (Programa Integrado de Intervenção nos Municípios). A escola conta com 12 salas de aula, três laboratórios (um de Química, um de Física e um de Informática), uma quadra polidesportiva; a área administrativa conta com um gabinete para o director geral, um gabinete para o subdirector administrativo, uma secretaria - geral e uma enfermaria.

### **1.1.2.1- Composição e caracterização das turmas**

Habitualmente, as direcções escolares têm procurado constituir turmas com um número máximo de 35 alunos. O Liceu n.º 454 da Chibia tem conseguido cumprir esse propósito, sendo que várias turmas sequer chegam aos 30 alunos, sobretudo pelo facto de o regulamento da escola permitir que os alunos que não tenham transitado em todas as disciplinas repitam, no ano lectivo seguinte, apenas aquelas disciplinas em que ficaram reprovados, e também pelo facto de haver, ao longo do ano lectivo, muitas desistências de alunos. Deste modo, o número de alunos numa turma não é uniforme em todas as disciplinas.

As turmas da 10ª classe acabam por ser as mais numerosas da escola pelo facto de congregarem novos alunos (que frequentam as aulas de todas as disciplinas) e antigos alunos (que apenas frequentam as aulas das disciplinas em que ficaram reprovados no ano lectivo anterior). As aulas de Língua Portuguesa na 10ª classe são frequentadas, em média, por 18 alunos por turma.

O Liceu n.º 454 da Chibia tem dez (10) turmas da 10ª classe, sendo que seis funcionam no período da manhã, uma no período da tarde e três no período da noite. Dessas dez turmas, quatro são do curso de Ciências Físico-Biológicas, três do curso de Ciências humanas e três do curso de Ciências Económico-Jurídicas. Os alunos da 10ª classe têm idades compreendidas entre os 16 e 40 anos.

### **1.1.2.2- Os professores (perfil exigido / perfil actual)**

O Ministério da Educação de Angola recomenda que, para o II ciclo do ensino secundário, os professores devem ter formação superior na área de conhecimento em que leccionam. No Liceu n.º 454 da Chibia, nem todos os professores que leccionam a disciplina de Língua Portuguesa têm formação específica nessa área. A situação actual indica o seguinte:

- Há seis (6) professores a leccionarem a disciplina de Língua Portuguesa sendo que três (3) têm formação superior em Ensino da Língua Portuguesa ao nível da licenciatura, dois (2) têm licenciatura em Ensino da Filosofia, e um (1) tem licenciatura em Teologia.

Com base no exposto acima, pode-se afirmar que parte dos professores de Língua Portuguesa do Liceu n.º 454 da Chibia não tem o perfil exigido para o efeito.

### **1.1.2.3- Metodologia(s) de eleição dos professores de Língua Portuguesa**

É ponto assente que, apesar de Angola ser um país plurilingue, os programas curriculares são concebidos a nível macro orientando que a Língua Portuguesa seja ensinada exclusivamente como língua materna independentemente da localidade e das particularidades do aluno; por diversas razões, está descartada a possibilidade de se ensinar o português também como língua segunda em Angola. Os trabalhos de grupo, na aula de Língua Portuguesa, são uma orientação expressa pela base legal do subsistema em estudo: “A aula de Língua Portuguesa, sendo um espaço de interacção de discursos, deve privilegiar o trabalho de grupo como factor de cooperação, de interajuda e partilha de saberes, de competências e de experiências.” (INIDE/ INADE, 2013, p. 8).

Com base nos dados obtidos mediante a assistência às aulas dos professores de Língua Portuguesa, pode-se afirmar que o método de eleição dos professores nas aulas de Língua Portuguesa é o expositivo, havendo, em poucas ocasiões, a combinação de diversos métodos. Todavia, de uma forma ou de outra, dá-se pouco espaço para que o aluno desempenhe um papel significativo na construção da sua aprendizagem por meio da interacção com o professor e com os colegas.

#### **1.1.2.4- A avaliação nas aulas de Língua Portuguesa**

[...] a avaliação no acto educativo é tida como um subsistema e processo em si mesmo, ou seja, feita como um diagnóstico permanente em torno do cumprimento dos objectivos educativos, em cada momento e situação de aprendizagem, promovendo, de alguma forma, a qualidade desejada. Para isso, não tem como continuar-se a prática daquela avaliação resumida em prova, mas sim aquela que sugere a utilização de uma variedade de actividades avaliativas que potenciam a aprendizagem como método deste processo. (Afonso & Agostinho, 2019, p. 53).

Com base no que se tem constatado aquando das reuniões de planificação pedagógica e também da assistência às aulas de Língua Portuguesa na 10<sup>a</sup> classe, de um modo geral, os professores (de Língua Portuguesa) do Liceu n.º 454 da Chiba apenas se focam nas avaliações sumativas, pois estão mais preocupados em cumprir a obrigação de aplicação de um certo número de chamadas escritas e provas para atribuir classificação ao aluno.

Quase não se fazem avaliações diagnósticas aquando da introdução de uma nova temática, e isso faz com que o professor, a certa altura, não tenha dados suficientes acerca do grau de domínio que o aluno tem de certos temas. A realização frequente de avaliações diagnósticas permitiria aos professores aferirem até que ponto os conteúdos plasmados nos programas das classes anteriores foram apreendidos pelos alunos, bem como o grau de concretização dos objectivos de aprendizagem dos níveis antecedentes.

A avaliação diagnóstica é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois ela lança as bases para uma planificação mais eficaz, ou seja, centrada nas verdadeiras necessidades de aprendizagem do aluno. Porém, tal como já se referiu, nas aulas de Língua Portuguesa do Liceu n.º 454 da Chibia, essa avaliação tem sido descurada pelos professores, sendo que esses saem abruptamente de uma unidade temática para outra sem terem o cuidado de aferirem os conhecimentos e as competências que os alunos já trazem acerca de uma temática a ser introduzida.

Com base em tudo o que se expôs acima, fica evidente que a Língua Portuguesa na 10<sup>a</sup> classe no Liceu n.º 454 da Chibia é ensinada sem se focar

em aspectos que constituem as verdadeiras necessidades comunicativas do aluno. Também se pode depreender, a partir da abordagem feita neste capítulo, as circunstâncias em que os alunos produzem solecismos.

## **1.2- ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

Neste subcapítulo, apresenta-se os pressupostos teóricos que servem de embasamento para a perspectiva que se seguiu na presente abordagem.

### **1.2.1- Variação e normalização linguística: as variedades do português**

Sabe-se que uma língua não é realizada taxativamente do mesmo modo em todos os espaços geográficos em que ela é falada. O português falado em Angola difere em muitos aspectos do português falado em Portugal, do português falado no Brasil e do português falado nos distintos países e/ou territórios em que essa língua é usada. Mesmo no território angolano, o português apresenta diferenças, em vários aspectos, de uma região do país para outra. Essas diferenças que uma língua vai apresentar de um espaço geográfico para outro configuram variações linguísticas, aliás, concernente a isso, Carrasco (2022, pp. 9-10) avança o seguinte:

A variação é, pois, essa propriedade que as línguas têm de se diferenciarem em função da geografia, do tempo e da sociedade, dando origem a variedades linguísticas.

A variação é inerente ao diassistema, significa que afecta todos os subsistemas: fonológico, morfológico, sintáctico e semântico... Todas estas variações são estruturadas e correspondem às necessidades de comunicação dos falantes, sem prejudicarem a funcionalidade do sistema. Isto porque a força centrífuga da inovação é contra regrada pela reacção centrípeta da conservação, pelo que se mantém a unidade do sistema.

É importante referir que as variações linguísticas podem ser de várias ordens, classificando-se assim em: social ou diastrática, geográfica ou diatópica, cronológica ou diacrónica e diafásica.

As marcas exclusivas do português num determinado país constituem a variedade da língua nesse país. Dentre as distintas formas de usar a língua dentro de um país, elege-se uma como sendo a ideal e essa constituirá a norma da língua nesse país, ou seja, a norma considerada padrão num país é

resultado do prestígio que a sociedade atribui à mesma. Acerca dessa temática, Adriano (2015, pp. 27-28) citando o Dicionário de Metalinguagens da Didáctica refere o seguinte:

*A norma linguística é um padrão de uso escrito e falado adequado às situações formais de intercomunicação linguística. É escolhida por uma sociedade enquanto modelo de comunicação. Alguns autores, como Mateus e Caldeira, distinguem entre:*

- i) *língua ou norma padrão* (conjunto de regras instituídas na língua, com base em valores linguísticos e sociolinguísticos);
- ii) *norma culta* (comportamento linguístico dos membros da comunidade com formação escolar e maior prestígio social) e *padrão real* (média estatística, composta pelas estruturas mais frequentes na língua...)

Ainda sobre norma linguística, Vieira & Brandão (2011, p. 16) citando Câmara Jr, referem a seguinte definição:

Conjunto de hábitos linguísticos vigentes no lugar ou na classe mais prestigiosa do país. O esforço [...] para manter a norma e estendê-la aos demais lugares e classes é um dos factores do que se chama a correcção. [...] Do ponto de vista da norma, a variabilidade que a contraria constitui o erro. [...] A norma é uma força conservadora na linguagem, mas não impede a evolução linguística, que está na essência do dinamismo da língua. [...].

Actualmente, o português tem duas normas ou variedades oficiais: a europeia (Portugal) e a americana (Brasil); tem-se considerado a hipótese de haver uma variedade africana congregando, essencialmente, falares de Angola e Moçambique. Gonçalves (2013, p. 215) reconhece que:

as variedades do Português em Angola e Moçambique estão em formação num contexto de contacto com línguas do grupo bantu, e distinguem-se do padrão europeu por alterações registadas a nível do seu sistema fonético-fonológico, do léxico e também da sintaxe. [...] Contudo, as alterações registadas apresentam ainda grande instabilidade e variabilidade, não sendo partilhadas de forma sistemática pela totalidade dos locutores destas comunidades linguísticas.

Na prática, o português falado em Angola diverge em vários domínios do português falado noutros países, todavia, por falta de estudos detalhados e rigorosos que visem fornecer as marcas diferenciadoras, Angola não tem uma norma estabelecida, pelo que nela se tem difundido e ensinado como modelo a seguir a norma padrão europeia.

### **1.2.1.1- A gramática normativa e o erro linguístico**

A norma padrão de uma língua remete-nos à gramática normativa, que é aquela que veicula e impõe a variedade erigida como norma culta da língua e, por isso, prescreve regras a serem seguidas para que se fale ou escreva correctamente, essa gramática esclarece os falantes acerca do uso da língua consagrado pela norma. Deste modo, toda a forma de comunicar na língua que não esteja de acordo com as normas estabelecidas é considerada erro. Convém lembrar que, numa análise meramente linguística, a norma de uma língua está ao mesmo nível que as outras variedades, pois todas servem os propósitos da comunicação dos grupos que a usam. Galisson & Coste (1983, p. 365) afirmam que a gramática normativa “é insuficiente, uma vez que se limita aos escritos literários e ao bom uso e tem como referência uma classe ou grupo social de falantes”.

De acordo com a gramática normativa, o erro linguístico é toda a produção que esteja fora do padrão estabelecido como ideal, isto é, tudo aquilo que foge à variedade que foi eleita como exemplo de boa linguagem. Essas incorrecções linguísticas (erros) podem manifestar-se na pronúncia ou na escrita incidindo sobre o léxico, a sintaxe ou a semântica. Nesta perspectiva, os vícios de linguagem – objecto do presente trabalho – enquadram-se no erro linguístico.

### **1.2.1.2 – O português em Angola**

O português em Angola convive com outras línguas, sobretudo as do grupo bantu (cujo número total ainda gera controvérsia), nessa coexistência do português com outras línguas em Angola, o português é, claramente, a língua

hegemónica, é a única oficial do país e a língua veicular, aliás, segundo o último censo geral da população e da habitação, até ao ano de 2014, o português era falado por 70 por cento da população angolana nas suas situações principais de comunicação.

Por diversas razões, o crescimento do português em Angola tem implicado na ofuscação das línguas africanas faladas no país, conforme Adriano (2015, p. 46)

[...] o português, pelas funções que cumpre, parece estar a coarctar cada vez mais o espaço das línguas locais. Isto é decorrente não apenas do facto de não ter havido nenhuma política linguística sobre o emprego das línguas africanas angolanas, mas também pelo facto de, ao que parece, muitos falantes não terem apreço pelas referidas línguas. [...] parece haver ainda algum preconceito linguístico que [...] classifica de gentias as pessoas que falem as suas línguas endógenas que não o português.

Não há uma norma estabelecida do português em Angola, porém, não sendo a cultura ou culturas angolanas equivalentes às culturas dos demais países que têm o português como língua oficial e veicular, as divergências entre o português falado em Angola e o falado, sobretudo, em Portugal ou no Brasil são evidentes nos diferentes campos (fonético / fonológico, morfológico, sintáctico, lexical e semântico). Muitas dessas divergências resultam do contacto do português com as línguas africanas de Angola, segundo Undolo (2014, pp. 95-96)

A presença de múltiplas línguas, predominantemente de línguas do grupo bantu, em contacto com o português, no território angolano, é determinante para explicar determinados fenómenos de mudança no PA [...] variedade angolana do português é essencialmente resultado do contacto linguístico com as diversas línguas bantu.

[...]

A questão que aqui levantamos é «até que ponto vai essa interferência e se se justifica, ou não, já a consideração de um português de Angola, com uma norma própria, à semelhança do português do Brasil».

A discussão acerca da possibilidade de consideração de uma norma angolana do português é acesa entre os estudiosos. Entretanto, o que é ponto assente é que, até ao momento, o português conta com uma variedade europeia (Portugal) e uma variedade americana (Brasil), Raposo (2013) considera também uma variedade africana, que resulta de marcas linguísticas de Angola e também de Moçambique. Contudo, em Angola, em situações ou em contextos formais, como é o caso da escola, promove-se e exige-se a norma europeia. É essa norma considerada correcta em Angola e, por isso mesmo, ensinada nas escolas, muitas vezes, com desprimor às marcas da variedade emergente do português angolano.

### **1.2.2- Qualidades e vícios da linguagem**

Nesta secção, apresenta-se a lista das qualidades e dos vícios da linguagem mais difundidos, bem como os referidos conceitos.

#### **1.2.2.1- Qualidades da linguagem**

Uma definição aceitável, mas não isolada para “qualidades da linguagem” é a de que elas consistem na capacidade que um determinado falante da língua tem para produzir enunciados, orais ou escritos, passíveis de serem facilmente descodificáveis pelos interlocutores.

Segundo Carrasco (2022, pp. 78-79), há um princípio geral em torno da qualidade linguística:

A linguagem deve ser:

- fácil na compreensão;
- agradável na leitura;
- elegante na forma;
- harmoniosa nos sons.

Dentre as qualidades da linguagem destacam-se as essenciais, ou seja, aquelas consideradas de uso obrigatório. Em conformidade com Estrela (2013) e também com Carrasco (2022), as qualidades essenciais da linguagem são:

- 1- Clareza: é o carácter perceptível com que se veicula o pensamento do locutor, pressupõe limpidez de pensamento, pois quanto mais límpido for o pensamento, mais clara a linguagem será.
- 2- Concisão: consiste em transmitir um pensamento completo, usando estritamente as palavras necessárias, ou seja, pressupõe justeza e escolha acertada de termos para exprimir ideias.
- 3- Correção: é a linguagem submissa aos preceitos da gramática normativa vigente na sociedade em questão.
- 4- Harmonia: consiste na adequada escolha na exposição das palavras, por formas a propiciar uma boa combinação de sons e tornar a frase equilibrada, melódica e harmoniosa.
- 5- Naturalidade: é o não exibicionismo no uso da linguagem. Consiste no uso espontâneo da língua implicando simplicidade e autenticidade do discurso.
- 6- Originalidade: esta qualidade nasce de uma visão pessoal que se tem acerca do mundo; ela exige um bom domínio da língua e capacidade de usar a língua de maneira singular, isto é, ter um modo particular de exprimir-se.
- 7- Precisão: consiste em dizer estritamente o necessário sem exageros e sem acúmulos de expressões desnecessárias.
- 8- Propriedade: é reflexo da riqueza vocabular do falante. Relaciona vocabulário e ideia. Manifesta-se na escolha adequada do termo para a ideia específica que se pretende levar ao interlocutor.

- 9- Vernaculidade (pureza): é a utilização de palavras ou expressões autorizadas pela história da língua seguindo aqueles que são tidos como modelos do “bem falar” e do “bem escrever”.

Quando um falante (aluno, neste caso em particular) evidencia qualidades da linguagem nos seus actos comunicativos (quer por via escrita, quer por via oral), subentende-se ter, o mesmo, competência comunicativa<sup>1</sup> e semântica<sup>2</sup> que, por sua vez, resultam da competência linguística, a capacidade que o falante de uma língua tem de, a partir de um número finito de regras e estruturas, entender e produzir um número infinito de sequências linguísticas significativas, denominadas sentenças, frases ou enunciados, traduzindo, deste modo, as suas habilidades de expressão oral, escrita e leitura escrita (Glossário Ceale da Universidade Federal de Minas Gerais).

### 1.2.2.2- Vícios da linguagem

Os vícios da linguagem são erros generalizados, isto é, consistem na tendência de normalização de desvios à norma linguística vigente numa sociedade por parte de um falante ou grupos de falantes; deste modo, todos os vícios da linguagem são erros / desvios, todavia, nem todo o erro que se constatar nas produções linguísticas dos falantes pode ser encarado como vício da linguagem. Carrasco (2022, p. 84), citando Câmara Jr, apresenta a seguinte definição de vícios da linguagem: “qualquer desrespeito à norma linguística, que não é um erro fortuito, mas um hábito inveterado num dado idiolecto, *por má assimilação dessa norma, no âmbito fonológico, morfológico ou sintáctico.*” Carrasco (ibidem), citando Cegalla, também admite a definição segundo a qual vícios da linguagem “são incorrecções e defeitos no uso da língua falada ou escrita. Originam-se do descaso ou do despreparo linguístico de quem se expressa.”

---

<sup>1</sup> Capacidade que o falante tem de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interacção comunicativa. (TRAVAGLIA, 2011).

<sup>2</sup> Consciência e controlo que o falante possui sobre a organização do significado. (SILVA, 2015).

Sendo a escola um contexto formal, deve-se conduzir o aluno a ter a capacidade de usar adequadamente a língua, evitando vícios da linguagem nas suas produções orais ou escritas. É imperioso que os alunos tenham a perfeita noção das diferenças entre a linguagem formal e a informal, pois os mesmos, sobretudo nas redacções das provas escritas, conforme se há-de demonstrar mais adiante, tendem a usar indiferentemente uma e outra; constata-se também que muitos alunos não sabem usar a linguagem formal, ou seja, apenas conseguem comunicar em linguagem informal independentemente do contexto em que se encontram. Sendo assim, deve-se repensar as estratégias de ensino e exigência de observância da norma linguística vigente, o que não implica, necessariamente, dizer que o aluno deverá estar preso à gramática normativa, mas antes ser capaz de satisfazer as suas necessidades comunicativas em função do contexto em que se encontra, bem como do assunto a ser abordado, pois “a preocupação com o ensino da gramática não pode estar dissociada do conceito de competência comunicativa, pelo que ensinar gramática, hoje, implica valorizar os aspectos discursivos e pragmáticos: uma gramática de uso, com regras e padrões [...]”. (Java, 2016, p. 59).

Os vícios a que se refere a presente abordagem constata-se, sobretudo, em textos com função pragmática, exceptuando-se, assim, as produções que resultem do uso artístico da língua.

Os vícios da linguagem contrariam o princípio geral da linguagem. Por isso, cada vício põe em causa, directamente, uma ou mais de uma das qualidades da linguagem, pois essas assentam no princípio geral já enunciado.

Importa referir que não há um consenso quanto ao número de vícios da linguagem conhecidos; nalguns casos, um determinado vício é designado por nomes distintos e, noutros casos, o que alguns consideram vício da linguagem, outros consideram modalidade de outro vício. Apresentar-se-á aqui ideias gerais dos vícios mais difundidos e ilustrar-se-á com exemplos os solecismos, cerne da presente abordagem.

Tal como as qualidades da linguagem já expostas, os vícios da linguagem que a seguir são apresentados estão em conformidade com Estrela (ibidem) e Carrasco (ibidem):

#### 1- Ambiguidade ou Anfibologia

Apesar de as duas palavras terem origem etimológica distinta (a primeira provém do latim e a segunda do grego) têm o mesmo significado. Os prefixos “ambi” e “amphi” remetem para “ambos os lados” ou “ao redor de”. O elemento “logos” da palavra anfibologia remete para “discurso” ou “palavra”. Assim, etimologicamente, ambiguidade ou anfibologia significa palavra com duplo sentido.

Este vício pode ser definido como a propriedade que diversas unidades linguísticas possuem de significar coisas diferentes ou de admitir mais do que um sentido tornando a interpretação pouco clara e confusa, pois dois significados acabam por se referir a um único significante. A frase torna-se defeituosa pelo duplo sentido que apresenta. Este vício contraria a clareza e a precisão.

A ambiguidade pode ser:

- ❖ Lexical: deve-se à existência de formas homónimas ou polissémicas.
- ❖ Estrutural: deve-se a diversas possibilidades de agrupamento das palavras em constituintes.
- ❖ Sintáctica: uma estrutura de superfície tem duas estruturas sintácticas possíveis.
- ❖ Morfológica: um termo na oração pode designar diferentes referentes dependendo das circunstâncias da enunciação.

#### 2- Arcaísmo

Esta palavra deriva do latim “archaismus” (antiquado, obsoleto) proveniente do grego “arkhaismós” (imitação dos antigos).

Este vício consiste no uso de palavras, expressões e construções sintácticas de séculos anteriores caídas em desuso na norma actual da língua e quando usadas são sentidas como estranhas à época em que

são empregadas. O arcaísmo pode ser lexical, morfológico, sintáctico ou semântico. Este vício contraria a clareza e a vernaculidade.

### 3- Barbarismo

Etimologicamente, esta palavra significa “linguagem ininteligível”; deriva do grego “barbarismos”, é cognata da palavra, também grega, “bárbaros” (estrangeiro, não grego). Do grego, o termo passou para o latim “barbarus” (referindo-se aos povos não romanos). A palavra “barbarismo” pode remeter a outras áreas além dos vícios da linguagem, pode ser interpretada como sinónimo de “barbárie ou barbaridade” (crueldade, acções desumanas praticadas contra alguém).

Este vício pode ser definido como sendo o uso sistemático de formas vocabulares inexistentes na norma culta da língua por parte de falantes que não a dominam bem. Ele pode ocorrer a nível da pronúncia, do léxico, da forma, da gramática ou da semântica. Este vício contraria a clareza, a originalidade e a vernaculidade.

### 4- Cacófato ou Cacofonia

Cacófato deriva do grego “kakós” (feio) + “phaton” (neutro), e cacofonia deriva também do grego “kakos (feio) + fonia (som)”.

É um vício de natureza sonora. Consiste na sequenciação de palavras cujo encontro de sílabas forma um som desagradável, embaraçoso ou grosseiro.

O cacófato ou cacofonia ocorre quando a última ou as últimas sílabas de uma palavra juntam-se à primeira ou às primeiras sílabas da palavra seguinte formando uma terceira palavra de sentido obsceno, ridículo ou torpe. A cacofonia resulta da falta de rigor na selecção das palavras quando se forma uma frase. Este vício contraria a harmonia.

### 5- Colisão

Derivando do latim “collisio, onis”, este vício consiste na repetição de sons consonantais que soam ao ouvido de forma áspera. Este vício contraria a harmonia.

#### 6- Eco ou dissonância

Este vício resulta da sucessão de palavras que rimam entre si por terem sons ou terminações idênticas soando de maneira desagradável. Ocorre entre os últimos fonemas das palavras. Este vício contraria a harmonia.

#### 7- Hiato

Esta palavra deriva do termo latino “hiātus” que indica “acção de abrir alguma coisa”, buraco” ou “cova”.

O hiato pode ser intraverbal (quando ocorre no interior de uma palavra) ou interverbal (quando ocorre de uma palavra para outra). O hiato considerado vício é o interverbal. Este vício consiste no encontro de vogais que não formam ditongo tornando-se desagradável. Este vício contraria a harmonia.

#### 8- Idiotismo ou Expressão Idiomática (também designado Modismo ou Idiomatismo)

Bechara (2009, p. 603) apresenta a seguinte definição para expressão idiomática: “toda a maneira de dizer que, não podendo ser analisada ou estando em choque com os princípios gerais da Gramática, é aceita no falar culto”.

A expressão idiomática é entendida como uma construção peculiar de uma língua sem correspondência noutras línguas. O vício consiste, portanto, no uso abusivo de tais construções. Este vício contraria a propriedade.

#### 9- Meiose ou Miose

Este vício remete para “diminuição”. Consiste na excessiva concisão da frase, o que contribui para a incompreensão do enunciado ou para o duplo sentido na interpretação. Este vício contraria a clareza e a concisão.

#### 10- Neologismo

A palavra neologia deriva do grego “néos” (novo) + “lógia” (ciência, tratado, arte ou estudo).

Este vício consiste na criação exagerada ou desnecessária de termos que podem ser emprestados de outra língua (neologismos externos) ou formados no interior da própria língua (neologismos internos). Quando na língua já existem palavras ou expressões para designar uma determinada realidade, a criação de uma palavra ou expressão que se refere a essa mesma realidade é viciosa. O neologismo pode ser vocabular, semântico ou sintáctico. Este vício contraria a clareza, a naturalidade, a originalidade e a vernaculidade.

#### 11- Obscuridade

Esta palavra deriva do latim “obscuritas” que tem o sentido de “escuridão, escuridade”.

Este vício consiste na falta de clareza nas ideias em função da disposição emaranhada da frase, da má colocação das palavras na frase, da impropriedade vocabular, da pontuação defeituosa, da vaidade no uso das palavras ou do excesso de palavras para exprimir uma ideia breve. Este vício contraria a precisão.

#### 12-Perissologia

Etimologicamente, a palavra é formada pelo termo grego “perissós” que remete para “desmedido ou excessivo”, e “logos” que remete para “palavra ou justificação”. Assim, etimologicamente, perissologia é o uso de palavras em excesso.

Este vício consiste na utilização de diferentes palavras para expressar uma mesma ideia chegando a tornar difícil a compreensão desta mesma ideia. Ele pode resultar do exibicionismo por parte do locutor, isto é, intenção de impressionar o interlocutor; do receio de ir directamente ao assunto e da impropriedade vocabular que não permite ao locutor encontrar o termo exacto para exprimir a ideia que pretende. Este vício contraria a clareza, a propriedade, a precisão e a concisão.

#### 13-Plebeísmo, Popularismo ou Vulgarismo

Estes termos derivam do latim “plebe”, “populus” e “vulgus” respectivamente, e remetem para “pessoas da camada mais baixa”.

Este vício consiste no uso de palavras e expressões rejeitadas pela língua culta. É o uso descuidado da língua em contexto de linguagem corrente. Este vício contraria a clareza, a propriedade e a pureza.

#### 14- Pleonasmos

A palavra deriva do termo grego “pleonasmos”, proveniente de “pleonasein” que transmite a ideia de “superabundância, excesso, algo mais que suficiente”.

O pleonasmos é recurso estilístico se usado com função expressiva. Ele é vicioso quando resulta da ignorância ou inconsciência e, em consequência, a mensagem transmitida acaba sendo redundante, ou seja, ele manifesta-se quando há a repetição de uma ideia contida numa palavra juntando-lhe outra ou grupo de outras cujo sentido já está expresso na primeira. Este vício contraria a correção.

#### 15- Preciosismo

Esta palavra provém do termo latino “pretiosus” que remete para “muito valioso”.

Este vício consiste no uso de palavras, expressões e construções rebuscadas, esquisitas, vazias, artificiais e frívolas tornando o pensamento de difícil compreensão. O preciosismo não ocorre de maneira espontânea, ele resulta do excesso de delicadeza e refinamento. Este vício contraria a naturalidade e a originalidade.

#### 16- Purismo

Câmara Jr (2007, p. 252) define este vício como:

Atitude de extremado respeito às formas linguísticas consagradas pela tradição do idioma, que muitas vezes se assume na língua literária; a língua é considerada à maneira de uma água cristalina e pura, que não deve ser contaminada. Daí a hostilidade aos estrangeirismos, aos neologismos e a todas as formas linguísticas não autorizadas pelo uso literário tradicional.

O purismo consiste, assim, no excessivo conservadorismo da língua resultando na falta de pureza do enunciado. Este vício contraria a vernaculidade.

## 17-Regionalismo

Provém do termo latino “regionalis” que dá a ideia de “algo de um país”. Este vício consiste no uso de marcas linguísticas privativas de uma das regiões em que se fala determinada língua, porém, são desconhecidas pelos falantes de outras regiões. O regionalismo pode ocorrer a nível do léxico, da sintaxe e da semântica. Este vício contraria a clareza e a vernaculidade.

## 18-Solecismo

A palavra deriva do grego “soloikismós” tendo passado para o latim “soloecismus” que transmite a ideia de “erro contra as regras do idioma ou, se preferirmos, contra a norma”.

Este vício consiste no erro sistemático contra as regras da sintaxe ao nível da construção de uma frase complexa, da concordância, da regência bem como da colocação dos pronomes clíticos.

Acerca do solecismo, Bechara (2009, p. 598) afirma o seguinte: “erro que torna a oração incompreensível ou imprecisa. É a inadequação de se levar para uma variedade de língua a norma de outra variedade; em geral, da norma coloquial ou popular para a norma exemplar.”

O solecismo é, em grande medida, consequência do rigor do purismo pela severidade que põe na norma, uma vez que aquele é sempre transgressão desta. O solecismo baseia-se, assim, no conceito de erro e é, portanto, alheio às noções de meios socioculturais, de registos e de situações de discurso, razão pela qual linguistas e sociolinguistas quase o não utilizam [...]. (Carrasco, 2022, p. 104)

Como já referido, para os casos de solecismos aqui apresentados, teve-se como referência Estrela (2013) e Carrasco (2022). Segundo esses autores, os solecismos ocorrem ao nível da construção frásica e colocação pronominal (in correcções de ordem morfológica e sintáctica); ao nível da concordância (não observância das regras gramaticais de concordância); e ao nível da regência (in correcções na articulação de palavras na frase).

Exemplos:

Solecismos de colocação e construção:<sup>3</sup>

\*Ficou contente por causa que ninguém se feriu. (Correcto: Ficou contente porque ninguém se feriu.)

\*A abordagem onde melhor se evidencia... (Correcto: A abordagem em que melhor se evidencia...)

\*A festa que realizou-se... (Correcto: A festa que se realizou...)

\*Pensa-se isso mas não se o diz. (Correcto: Pensa-se isso mas não se diz isso.)

Solecismos de concordância:<sup>4</sup>

\*A gente não sabemos nada dele. (Correcto: A gente não sabe nada dele.)

\*A multidão aplaudiram o atleta. (Correcto: A multidão aplaudiu o atleta.)

\*Houveram muitos acidentes. (Correcto: Houve muitos acidentes.)

Solecismos de regência:<sup>5</sup>

No solecismo de regência, o enunciador inviabiliza o real sentido da frase quando usa uma regência em lugar de outra. Regência é o processo sintático que regula a relação entre termos regentes e termos regidos, ou seja: entre verbos e complementos verbais e entre nomes e complementos nominais. A relação sintática entre os verbos e os nomes e entre esses e seus complementos dá-se por meio do emprego de uma preposição (ou não). O uso de uma preposição em lugar de outra muda o sentido causando prejuízos ao enunciado. Com isso o enunciador pode induzir o enunciatário a erro. (Ramalho, 2014, p.2)

\*Chegar em casa. (Correcto: Chegar a casa).

\*Assisti o filme todo. (Correcto: Assisti ao filme todo.)

A qualidade da linguagem oposta ao solecismo é a correcção.

---

<sup>3</sup> Extraídos de “Saber Escrever - Saber falar”, Edite Estrela

<sup>4</sup> Extraídos de “Estilística da Língua Portuguesa”, Agnelo Carrasco

<sup>5</sup> Ibidem

Os solecismos que se constata nos alunos da 10ª classe podem ser reveladores da sua fraca consciência sintáctica e de uma má preparação nos níveis de ensino antecedentes, pois segundo Undolo (2020, p. 37)

A consciência sintáctica [...] caracteriza a capacidade que o indivíduo tenha de interpretar, criticar e formular eficaz e eficientemente frases no exercício oral e escrito da língua. À medida que o indivíduo avança no ciclo de ensino, deve aumentar, conseqüentemente, o grau de complexidade dos conteúdos gramaticais. Até à 6ª classe, o aluno deve saber, no plano da escrita, analisar parte da estrutura da frase, identificar e explicar os seus constituintes imediatos, [...], ter noções de paragrafação, noções de regência e concordância, empregar conectores do discurso [...]

#### 19-Termos técnicos

Este vício consiste no uso de termos e expressões próprias de ciências, artes e técnicas fora do seu contexto dificultando, assim, a compreensão, pois o interlocutor, por desconhecimento de tais palavras e expressões, vê-se em dificuldades de descodificar a mensagem.

[...] é sempre útil ao falante comum, pelo menos do ponto de vista prático, ter algum conhecimento desse vocabulário. Só quando esse conhecimento não existe é que os termos técnicos devem ser considerados vícios, mas apenas na perspectiva de impedirem ou anularem a descodificação da mensagem pelo destinatário. (Carrasco, idem)

#### 1.2.3- O texto e a sua produção

O termo texto é derivado do substantivo “textus” (latim), que significa “tecido, urdidura, encadeamento” e provém do verbo “texere” que significa “tecer, entrançar, entrelaçar”. Deste modo, por associação dos vocábulos de que deriva, o texto é um tecido de palavras e de frases. (Ceia, 1999).

O texto pode ser materializado por via oral ou por via escrita. Na presente abordagem, centrou-se no texto escrito, isto é, aquele estampado num papel e

que está sujeito a regras gráficas, ortográficas, morfológicas e sintáticas da língua e da sociedade em questão. Temos, assim, o texto como uma unidade semântica materializada por meio da linguagem verbal dotada de uma intencionalidade comunicativa, ou seja, os elementos linguísticos são estruturados e organizados pelo enunciador visando a compreensão do sentido pelo enunciatário.

Matos (2010, p. 295) define o texto como sendo “uma ocorrência linguística escrita ou falada de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal”. Ainda segundo Matos (ibidem), apesar de o texto poder ser oral ou escrito, estas duas modalidades do texto divergem nalguns aspectos. No texto escrito, predomina a subordinação, o rigor lógico, estrutura sujeito – predicado, simetria e isotopias<sup>6</sup> construídas com base no poder associativo da palavra. No texto oral predomina a coordenação, topicalização<sup>7</sup>, palavras repetidas e isotopias resultantes de elementos paralinguísticos.

É conveniente lembrar que há, entre os distintos autores, divergências e convergências em determinados aspectos acerca do texto e, assim, existem distintas teorias sobre o texto e, conseqüentemente, divergências de conceitos sobre o mesmo. “O sentido de texto muda conforme o aparato teórico que nos cercamos para concebê-lo. E, se a concepção de texto não é a mesma para todos, também não é idêntico o trabalho que sobre ele pode ser realizado.” (Souza, 2018, p. 33).

A extensão de um texto é variável, não há um número definido de parágrafos para que o texto seja considerado como tal. O texto não é, necessariamente, definido pelo seu tamanho mas sim pelo conteúdo que nele se apresenta e a maneira como o mesmo está disposto, pois apesar de o texto poder ser

---

<sup>6</sup> Reiteração ou recorrência, na cadeia sintagmática do enunciado ou do texto de palavras que formam uma rede de sentido que contribui para a coerência textual e para a legibilidade e a interpretação do texto.

<sup>7</sup> Inversão da ordem natural da frase. Transferência de qualquer elemento da frase (excepto o verbo conjugado e o sujeito) para a posição inicial, o que permite salientar e reforçar o elemento “topicalizado”.

entendido como um conjunto de enunciados, nem todos os enunciados formam um texto.

Ao se abordar sobre produção textual, é necessário ter em consideração duas classes ou categorias de textos: os literários e os não-literários.

O texto literário é produzido com base na expressividade, ele põe em evidência a criatividade de quem o produz, não tem intenção pragmática, tem por finalidade entreter e levar o seu leitor a pensar e decodificar a mensagem.

O texto não-literário tem carácter utilitário, é produzido com a intenção de informar alguma coisa. Neste tipo de texto, não se dá ao produtor a liberdade de recriar a língua, deve-se ter em observância as normas da língua, pois a mensagem deve estar apresentada de forma clara e objectiva não exigindo grande esforço da parte do leitor para compreendê-la.

Produzir um texto é produzir arte e recriar mas também é formar e informar.

Há características que todo o texto não-literário deve apresentar para que seja considerado bom. Ao conjunto dessas características chama-se textualidade, ou seja, os atributos imprescindíveis que se deve ter em conta em toda a produção textual. A textualidade é satisfeita quando o texto apresenta clareza das palavras, expressividade e originalidade, elementos que implicitamente remetem às qualidades da linguagem. Outrossim, de acordo com Souza (2018), há alguns factores linguísticos (2) e pragmáticos (5) da textualidade que qualificam o texto, designadamente:

- ❖ Aceitabilidade: é um factor pragmático que se refere ao interlocutor (leitor), pois indica a sua expectativa e capacidade de compreender o texto.
- ❖ Coerência: é um factor linguístico que corresponde à propiciação de criação de uma ideia geral resultante das diversas ideias presentes no texto.
- ❖ Coesão: é um factor linguístico que resulta do adequado entrosamento das sequências lexicais e frásicas que compõem o texto.

- ❖ Informatividade: é um factor pragmático que diz respeito à qualidade e também ao volume de informação que o leitor pode extrair do texto.
- ❖ Intencionalidade: é um factor pragmático que se prende ao propósito do texto, à ideia geral a que se pretende chegar com o texto; o objectivo que se pretende levar o leitor do texto a alcançar.
- ❖ Intertextualidade: é um factor pragmático concernente às marcas semânticas, formais ou ideológicas que um determinado texto tem com outros textos produzidos anteriormente. O texto não podendo ser um plágio de outros textos, também não pode apresentar informações totalmente novas.
- ❖ Situacionalidade: é um factor pragmático ligado ao contexto em que o texto é produzido, focando-se na pertinência ou adequação do texto à situação comunicativa em que o mesmo é apresentado.

Garcia e Vegini (2010, p. 76) concordam com as postulações de Heinemann e Viehweger (1991) segundo as quais quatro grandes sistemas de conhecimento funcionam em convergência para o processamento do texto, mormente,

o linguístico (conhecimentos gramatical e lexical), responsável pela articulação som-sentido; o enciclopédico, semântico ou conhecimento de mundo, que se encontra armazenado na memória de cada indivíduo, podendo ser declarativo (proposições a respeito dos factos do mundo) ou episódico (modelos cognitivos socioculturalmente determinados); o conhecimento sociointeracional, que diz respeito às acções verbais, sobre formas de inter-acção através da linguagem; e o conhecimento referente a modelos textuais globais, que permite reconhecer textos como exemplares de determinado género ou tipo.

Com base no exposto acima, torna-se evidente que o processo de produção de um texto exige que o enunciador, por um lado, tenha conhecimentos prévios acerca do que pretende escrever (aspectos extralinguísticos) e, por outro lado, tenha o domínio da gramática da língua (aspectos linguísticos). Neste quesito, a sintaxe assume-se como fundamental, pois essa fornece as bases para a

formulação correcta de frases que, em conjunto, formam os textos. Se se quiser comunicar de maneira clara e precisa, torna-se imperativo que se tenha a capacidade de estruturar as frases da melhor forma com vista a redigir um texto claro, preciso e objectivo, que não crie dificuldades de interpretação ao leitor da mensagem.

Em contexto escolar, especialmente no espaço em que se circunscreve a nossa abordagem, o Liceu n.º 454 da Chibia, normalmente, pede-se que os alunos produzam um texto (não-literário), em que aqueles apresentam o seu ponto de vista acerca de um determinado assunto da vida, ou que façam reflexões sobre um determinado acontecimento social. Observa-se que os alunos, na sua grande maioria, produzem textos em que ficam evidenciados o desrespeito às regras de sintaxe, atribuição de novos significados a certas palavras; predominância de expressões e termos inapropriados para o contexto, tais como gírias e calão; pobreza vocabular, entre outras irregularidades.

Se se pedisse aos alunos que produzissem textos artísticos (literários), os desvios às normas gramaticais seriam encarados sob outro prisma, pois sabe-se que a literatura, enquanto arte, não se rege pela lógica mas pela estética, deste modo, não é imperioso que o texto literário apresente uma linguagem correcta à luz da gramática, pois erros gramaticais podem ser traços estilísticos em textos literários dependentemente da criatividade e da intenção estética do escritor. Os traços estilísticos não podem ser considerados erros gramaticais, porque aqueles resultam da subversão intencional da linguagem, são desrespeitos conscientes, voluntários e justificáveis da norma contrariamente aos erros e vícios da linguagem que resultam sobretudo da ignorância e do descuido de quem os comete.

Entretanto, os desvios que se constatarem nos textos produzidos pelos alunos figuram como erros, não constituem traços estilísticos pelo facto de não se recriar a língua no texto informativo (que é o tipo de texto mais pedido aos alunos), por isso, o texto do aluno deve apresentar uma linguagem correcta.

#### **1.2.4- A construção frásica e a sintaxe de concordância, de regência e colocação / uso dos clíticos**

Para contextualizarmos melhor a sintaxe (uma das áreas da gramática), é necessário aludirmos a outras áreas da gramática.

A língua é tida, essencialmente, como um sistema tríplice, compreendendo um sistema de sons (fónico), um sistema de formas (mórfico) e um sistema de frases (sintáctico), portanto, as três divisões da gramática são: a Fonética / Fonologia; Morfologia e a Sintaxe. As outras áreas atribuídas por muitos autores à gramática, nomeadamente, a Semântica e a Estilística decorrem da existência dessas três.

Fonética / Fonologia: parte da gramática que se ocupa dos sons da língua. A Fonética estuda os sons numa dimensão mais geral e tem a Fonologia como suporte. Segundo Matos (2010, p. 63)

A fonética, que estuda a natureza da produção, propagação e percepção dos sons da fala (fones), está intimamente relacionada com a fonologia, que tem como objecto de estudo a variedade dos sons e a forma como se organizam num sistema de contrastes. O trabalho da fonologia reside no interior de uma língua, estudando o papel de cada som e o seu valor distintivo.

Morfologia: Undolo (2020, p. 53), citando Maingueneau, define a morfologia como sendo “a disciplina que estuda a estrutura das palavras, abarcando dois grandes tipos de fenómenos: a flexão e os processos de formação de palavras.” A morfologia tem como alvo principal as classes de palavras.

Sintaxe: “A sintaxe é a área da linguística que tem a frase como objecto de estudo. A sintaxe estuda a forma como as palavras se combinam para formar frases.” (Matos, 2010, p. 221).

Essa parte da gramática ocupa-se do estudo da disposição das palavras na frase e dessas no discurso e no texto em geral, incluindo a sua relação lógica entre as múltiplas combinações possíveis para transmitir um significado

completo e compreensível. A sintaxe pode ser dividida em sintaxe das funções (estrutura da oração e do período) e em sintaxe das relações (foca-se na regência, na colocação pronominal e na concordância).

Portanto, a frase é do domínio da sintaxe, acredita-se que um bom produtor de frases acaba sendo um bom produtor de textos complexos, pois esses resultam de um aglomerado lógico de frases. Assim, o bom produtor de textos deve ter, primeiramente, a capacidade de estruturar frases de maneira adequada, coesa e coerente, pois evolui-se de uma estrutura menor (a frase) para estruturas maiores (os textos).

A frase pode ser entendida como “a unidade mínima de comunicação, delimitada no início por uma maiúscula e, no final, por um sinal de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois pontos ou reticências)”. (Estrela, 2013, p. 135).

A ordem da frase pode ser directa (a tida como normal) ou inversa.

A ordem directa é feita com: sujeito – verbo – complementos ou sujeito – verbo – nome predicativo. Essa ordem é exigida em textos pragmáticos.

Exemplos: O bispo Kanhina ofereceu comida aos necessitados.

Os fiéis ficaram alegres.

A ordem inversa, normalmente, tem finalidade estilística. Nessa pode-se dar ênfase ao sujeito, pospondo-o ao verbo, ou pode-se realçar o predicativo ou o complemento, antepondo-os ao verbo. Essa ordem é facilmente tolerada em textos artísticos.

Exemplos: “Este conheço eu; este é um dos nossos!” (Estrela, 2013, p. 140)

“Não era nenhuma peste, mas, rapariga vestida de rapaz, não gosto [...]” (Idem).

A ordem inversa pode ser de natureza gramatical e não artística quando feita com o verbo seguido de sujeito ou com o predicativo seguido de verbo.

Exemplos: Que conhecimento tem ele sobre a vida?

Que excelente pregador é o esposo da obreira!

Em contexto escolar, espera-se que os alunos tenham capacidade de ordenar as suas frases de forma gramatical.

#### **1.2.4.1- A concordância**

A concordância é entendida como “o processo sintáctico que se verifica entre duas ou mais palavras que partilham elementos ao nível da flexão de pessoa, género ou número, em função do lugar que ocupam na frase.” (Matos, 2010, p. 256).

A concordância pode ser verbal ou nominal. Deste modo, ela deve ser feita entre o sujeito e predicado; entre sujeito e nome predicativo do sujeito; entre determinantes e nome; entre quantificador e nome; entre substantivo e adjectivo; entre complemento directo e seu nome predicativo; entre sujeito e participio passado em frases na forma passiva.

A concordância verbal é a correcta flexão do verbo em número e pessoa relativamente ao núcleo do sujeito da oração.

Preocupada em estabelecer as normas da “arte de falar e de escrever correctamente”, a abordagem tradicional, no caso da concordância verbal, estabelece, para as construções com um só núcleo, a regra geral, que propõe que o verbo deve se conformar ao número e à pessoa do sujeito. Sendo um fato morfossintáctico, essa relação entre verbo e sujeito se concretiza por meio das desinências verbais de natureza número-pessoal. (Vieira & Brandão, 2011, p. 86).

Concordância nominal é, como, tradicionalmente, se denomina a reiteração do mesmo conteúdo morfológico (categoria de género e/ou de número) de um nome no(s) determinante(s) (artigo, demonstrativo, possessivo), quantificador(es) e/ou adjectivo(s) a ele inter-relacionado(s) sintáctica e semanticamente, o que funciona, por vezes, como uma marca explícita ou redundante dessa interdependência. (Vieira & Brandão, 2011, p. 57).

A concordância nominal é bem-feita quando há combinação entre substantivo e os seus modificadores quanto ao género e ao número, possibilitando a existência de harmonia entre essas palavras.

Para construção correcta de frases, é imperioso que se observem as regras de concordância entre os elementos constituintes da frase, ou seja, deve-se flexionar as palavras dependentes de acordo com as palavras de que dependem.

#### **1.2.4.2- A regência**

Adriano (2015, p. 32), citando a Gramática do Português de Gonçalves e Raposo (2013, p. 1160) refere que “a gramática tradicional define regência a relação de dependência que existe entre o núcleo de um sintagma e os seus complementos.”

A regência trata das relações existentes entre os termos em uma frase, ou seja, estuda a dependência entre as palavras. Toda a frase apresenta termo regente e termo ou termos regidos. Na Língua Portuguesa essa relação entre termo regido e termo regente é indicada pelo uso das preposições. (Nunes, 2012, p.3)

A regência pode ser verbal ou nominal. É verbal quando o termo regente na oração é um verbo; Ainda segundo Adriano (ibidem), citando Luft (2011:6), “na acepção ampla de regência, o verbo, não sendo de ligação rege todos os termos da oração; na acepção restrita, rege os complementos.” A regência é nominal quando o termo regente na oração é um nome (substantivo, adjectivo ou advérbio).

Na regência verbal, o verbo pode reger o complemento directo ou indirecto, ou ambos. Essa regência ocorre com verbos transitivos directos ou indirectos e com verbos bitransitivos. Não se verifica regência com os verbos intransitivos que exprimem uma ideia plena não necessitando, por isso, de complementação.

Na regência verbal, não há regras uniformes para todos os verbos. Há verbos com mais de uma regência sendo que alguns deles variam de sentido conforme a regência, e outros conservam o mesmo sentido independentemente da regência.

Exemplos de regência verbal:

1. Chegaram ao parque respeitosamente.
2. A imagem de Nossa Senhora de Assunção chegou à Huíla.  
(Os verbos que indicam movimento regem a preposição “a”)
3. Os pregadores ficaram hospedados no Hotel Serra da Chela.
4. Está decidido, viverei e morrerei em Angola.  
(Os verbos que indicam sentido estático regem a preposição “em”)

Na regência nominal, tal como na verbal, alguns termos (substantivos e adjectivos) regem mais de uma preposição.

Regência nominal é o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjectivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição. No estudo da regência nominal é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exactamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesse caso, conhecer o regime dos nomes cognatos. (Ramalho, 2014, p.1).

Exemplos de regência nominal:

1. A obediência aos pais deve ser cultivada desde tenra idade.
2. A nossa preferência do maruvo à kissangua deve-se ao facto de sermos do Norte.  
(Os nomes derivados de verbos estabelecem a mesma regência dos verbos de que derivam; os verbos “obedecer e preferir” regem a preposição “a”)
3. O nosso restaurante também faz entrega em domicílio.

### 1.2.4.3- Os pronomes clíticos

Segundo Adriano (2015, p. 32)

Importa observar que a palavra «clítico» não se refere apenas à classe de pronomes, mas a qualquer monossílabo átono subordinado, por meio de elemento prosódico, ao vocábulo que o precede, ou que o segue, ou no qual se acha inserido. Neste sentido, Martins define clítico como «um item lexical sem acento prosódico atribuído no léxico (tal como os afixos e contrariamente às palavras), mas com uma certa liberdade posicional (tal como as palavras, mas contrariamente aos afixos).»

\*

Designam-se por pronomes clíticos aqueles empregados, essencialmente, como objecto directo ou indirecto, ou seja, os pronomes clíticos equivalem aos pronomes oblíquos átonos dativos e acusativos, reflexos e não reflexos, mormente, os pronomes “me, te, o/a, nos, vos, os/as, lhe/lhes, se”.

Na norma padrão, há pronomes que desempenham exclusivamente a função de objecto directo (o/a, os/as), outros desempenham exclusivamente a função de objecto indirecto (lhe/lhes), e outros podem, simultaneamente, desempenhar a função de objecto directo ou indirecto (me, te, se, nos, vos).

Os pronomes clíticos podem aparecer em três posições diferentes: ênclise (depois da forma verbal antecedido de hífen, por exemplo, “Ontem, enviei-te o relatório.”); próclise (antes da forma verbal, por exemplo, “Não me entregaram o relatório”) e mesóclise ou tmese (entre a forma verbal, por exemplo, “Enviá-lo-ei novamente.”).

“Em português, a ênclise é a norma geral.” (Gramado, 1996, p.26).

Deve-se conhecer as regras de colocação / selecção dos pronomes clíticos com as formas verbais finitas e não finitas para que se saiba empregá-los adequadamente.

Neste capítulo foram expostas as concepções teóricas que servem de embasamento para a contextualização e para as recolhas dos solecismos produzidos pelos alunos do Liceu n.º 454.

**CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO E TRATAMENTO DOS  
SOLECISMOS E PROPOSTAS DE ACTIVIDADES PARA  
PREVENÇÃO DE ERROS DE SINTAXE NOS TEXTOS DOS  
ALUNOS**

## **II – APRESENTAÇÃO E TRATAMENTO DOS SOLECISMOS E PROPOSTAS DE ACTIVIDADES PARA PREVENÇÃO DE ERROS DE SINTAXE NOS TEXTOS DOS ALUNOS**

No presente capítulo, apresentar-se-á as incorrecções sintácticas (que constituem solecismos) levantadas dos textos escritos por alunos do Liceu n.º 454 da Chibia, concretamente nas redacções feitas na terceira prova trimestral do ano lectivo 2022/2023.

Ainda neste capítulo, são apresentadas propostas de actividades didáctico-pedagógicas a serem observadas e aplicadas pelo professor de Língua Portuguesa da 10ª classe com vista a levar os alunos a superarem as suas deficiências ao nível da sintaxe (de construção, concordância, regência e colocação do clítico pronominal).

### **2.1- Apresentação e Tratamento dos solecismos**

#### **2.1.1- Informações preliminares**

Conforme já se fez referência nas páginas antecedentes, a presente abordagem centra-se em desvios de sintaxe (construção frásica, concordância, regência e colocação / selecção dos clíticos) que, quando normalizados nas produções linguísticas do falante (aluno, para este caso particular) assumem contornos de vícios, concretamente, os solecismos. Entretanto, à medida que se recolhiam os solecismos em textos dos alunos, foram detectadas outras incorrecções linguísticas que, tal como os solecismos, já não se esperam nas produções textuais de um aluno da 10ª classe, todavia, centrou-se no cerne da pesquisa, ou seja, mereceram atenção os desvios de sintaxe.

Ao apresentar-se os solecismos extraídos da amostra, fez-se as alterações necessárias aos erros de outra natureza, pois pretende-se dar primazia ao alvo do trabalho: os solecismos.

Corrigiu-se as frases que apresentam solecismos procurando-se manter a originalidade da mensagem que o aluno pretendia transmitir.

## 2.1.2- Metodologia

O presente estudo é, essencialmente, qualitativo – descritivo (com referências quantitativas). Os solecismos aqui apresentados foram recolhidos com base na Linguística de Corpus<sup>8</sup>.

### 2.1.2.1- População e amostra

Teve-se como população alvo os alunos da 10<sup>a</sup> classe do Liceu n.º 454 da Chibia integrados nos regimes diurno, vespertino e nocturno, com idades compreendidas entre os 16 e 40 anos distribuídos pelas dez turmas da 10<sup>a</sup> classe que o referido liceu possui dos cursos de Ciências Físicas Biológicas, Ciências Humanas e Ciências Económico-Jurídicas, sendo que seis turmas funcionam no período da manhã (duas para cada um dos três cursos), uma no período da tarde (curso de Ciências Físicas e Biológicas) e três no período da noite (uma para cada um dos três cursos).

O somatório das dez turmas da décima classe resultou numa população de 181 alunos. O curso com mais alunos na população é o de Ciências Físico-Biológicas, seguido do curso de Ciências Económico-Jurídicas e, finalmente, o curso de Ciências Humanas, conforme se ilustrou na tabela a seguir.

Tabela 1: representatividade dos cursos na população

| <b>CURSO</b>                 | <b>NÚMERO DE ALUNOS</b> | <b>PERCENTAGEM (%)</b> |
|------------------------------|-------------------------|------------------------|
| Ciências Físico-Biológicas   | 65                      | 35,91                  |
| Ciências Económico-Jurídicas | 62                      | 34,25                  |
| Ciências Humanas             | 54                      | 29,83                  |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>181</b>              | <b>100</b>             |

<sup>8</sup> Área da Linguística que se ocupa da colecta e análise de corpus, que é um conjunto de dados linguísticos colectados criteriosamente para serem objecto de pesquisa linguística. (Sardinha, 2004)

Recolheu-se textos produzidos na terceira prova trimestral de Língua Portuguesa (concretamente as composições) do ano lectivo 2022 / 2023 pelos 181 alunos da 10ª classe.

Para selecção da amostra, optou-se pelo critério dos números múltiplos, particularmente os múltiplos de 6, isto é, juntou-se os 181 textos produzidos pelos 181 alunos da 10ª classe e extraiu-se os textos “6, 12, 18, 24, 30, 36, 42, 48, 54, 60, 66, 72, 78, 84, 90, 96, 102, 108, 114, 120, 126, 132, 138, 144, 150, 156, 162, 168, 174 e 180”. A amostra é composta por 30 alunos (textos) e é representativa de toda a população, pois, aquando da extracção daquela, os textos não foram misturados, juntou-se as provas das dez turmas de forma linear.

### **2.1.2.2- Apresentação dos solecismos**

Apresenta-se a seguir os solecismos detectados na amostra indicando-se o respectivo texto de que cada solecismo foi extraído bem como a tipificação desse. Apresenta-se também as propostas de frases corrigidas / sem solecismos. Os solecismos foram agrupados consoante a sua tipificação.

#### **- Solecismos de construção**

Aqui são apresentados casos de frases cuja construção não obedece às regras da norma vigente.

1. “\*...uma criança já deve ser educado desde pequeno para que quando ele cresce deve saber que o meu pai, já me ensinou...” (texto 6)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...uma criança já deve crescer educada desde pequena para que, quando ela **crescer, se lembre do que o pai ensinou...**

2. “\*...uma criança não deve sair quando bem entender mas sim com a ordem dos seus pais para que ele não tenha aquela preocupação a onde é que poderá estar o nosso filho.” (texto 6)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...uma criança não pode sair quando bem entender, mas apenas com a ordem do pai para que esse não esteja preocupado com o paradeiro do filho.

3. \***“...e na protecção devem protege-los e pessoas sem carácter, contaminação de doenças, estupradores é não só também devem porque as crianças ou filhos são os futuro do amanhã e deles de que depende um país...”** (texto 12)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...devem protegê-los de pessoas sem carácter, da contaminação de doenças, dos estupradores e não só, pois as crianças ou filhos são o futuro e deles depende a continuidade de um país...

4. \***“Sem educação não – se - cria uma sociedade melhor para viver...”** (texto 18)

Proposta de correcção/sem solecismo: “Sem educação, não se cria uma sociedade melhor para se viver...”

5. \***“...devemos ter noção das coisas negativa e positivas a fazer, os pais têm de meter limites aos filhos.”** (texto 18)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os pais têm de impor limites aos filhos.

6. \***“Para Assim construir o futuro melhor para os seu filhos.”** (texto 18)

Proposta de correcção/sem solecismo: “Para assim construir um futuro melhor...”

7. \***“...o dever sempre de um pai e dar educação ao seu filho, amor, carinho, um nome próprio para a criança tem o direito e uma família...”** (texto 24)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...um pai tem sempre o dever de dar ao seu filho: educação, amor, carinho, um nome próprio a que a criança tem direito e uma família...

8. \***“...os pais não podem só ficar que já não posso ensinar, ler, escrever o meu filho porque ele já vai à escola, deve nos dar as boas educações...”** (texto 30)

Proposta de correcção/sem solecismo: ... os pais não podem achar que já não devem ensinar aos seus filhos a ler e a escrever por esses já irem à escola, devem dar-lhes boa educação...

9. \*"...meter a criança a uma escola ou os filho estuda mais não ajudam com o materiais..." (texto 36)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...metem os filhos numa escola mas não os ajudam com os materiais...

10. \*"...e somos às vezes a abandonar a escola..." (texto 36)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...e somos, às vezes, obrigados a abandonar a escola...

11. \*"...há momentos que ela precisa de conselho..." (texto 48)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...há momentos em que ela precisa de conselho...

12. \*"...Os pais são importantes para as crianças, por que desempenham um grande papel..." (texto 48)

Proposta de correcção/sem solecismo: Os pais são importantes para as crianças, porque desempenham um grande papel...

13. \*"...o pai tem como o principal educar pela nossa sociedade fala o bem para o nosso bem-estar..." (texto 54)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...o pai tem como principal função educar-nos para que a sociedade fale bem de nós...

14. \*"...ele é um bom exemplo para a nossa formação pelo nossos cuidado." (texto 54)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...ele é um bom exemplo para a nossa formação e para o nosso cuidado.

15. \*"...ele nos guia o caminho do nosso futuro nos mostra o bom caminho e nos dá o bom ensinamento nos guia pela nossa vida desde nascença a te hoje." (texto 54)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...ele guia-nos ao nosso futuro, mostra-nos o bom caminho e transmite-nos ensinamentos para a vida desde o nascimento até à morte...

16. \*"...O pai tem um papel muito importante pela nossas vida, não só pelas nossas vidas..." (texto 54)

Proposta de correcção/sem solecismo: O pai tem um papel muito importante para a nossa vida...

17. \*"...pois eles ensinam-os a ler..." (texto 60)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...pois eles ensinam-nos a ler...

18. \*"...com eles aprendemos como devemos nos dirigir a mais velho e crianças..." (texto 66)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...como eles aprendemos como devemos dirigir-nos aos mais velhos e às crianças...

19. \*"...quando os pais não conversam com os seus filhos este não sente bem..." (texto 72)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...quando os pais não conversam com os seus filhos, estes não se sentem bem...

20. \*"...Se um pai ou mãe não senta com seus filhos a dizer para eles coisas que devem fazer..." (texto 78)

Proposta de correcção/sem solecismo: Se um pai ou uma mãe não se senta com os seus filhos para dizer-lhes coisas que devem fazer...

21. \*"...Um filho se sente protegido **pelos pais quando eles** estão sempre presente." (texto 78)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...pelos pais quando estes...

22. \*"...eles vão sempre se sentir sozinho com aquele pensamento de dizer que meus pais não mim gostam eles nunca estão comigo e não mim protegem de certas coisas..." (texto 78)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...eles vão sempre sentir-se sozinhos e pensar que seus pais não gostam de si, pois nunca estão com eles e não os protegem de certas coisas...

23. \*"...O papel dos pais na educação é muito importante visto que é graças os nossos pais que dão e tudo..." (texto 84)

Proposta de correcção/sem solecismo: O papel dos pais na educação é muito importante visto que eles dão de tudo...

24. \*"...fazem de tudo para ver seu filho com uma boa educação ter boas maneiras..." (texto 84)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...fazem de tudo para ver seus filhos com boa educação e para que esses tenham boas maneiras...

25. \*"...pós todos pais encarregado e educação merecem uma grande salva de palma..." (texto 84)

Proposta de correcção/sem solecismo: pois todos os pais e encarregados de educação merecem uma grande salva de palmas...

26. \*"...dia pós dia, temos arranjados certos amigos que achamos serem amigos." (texto 84)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...dia após dia, temos arranjado certas pessoas que achamos serem amigas...

27. \*"...os pais são um grupo social que desempenham um papel muito importante para as sociedades porque constituem o consumo das famílias..." (texto 90)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os pais são um grupo social que desempenha um papel muito importante para as sociedades, pois eles garantem o consumo das famílias...

28. \*"...são eles que fazem com que as crianças seja vistos como crianças bem comportados..." (texto 90)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...são eles que fazem com que as crianças sejam vistas como tal...

29. \*"...são eles que servem de educação e protecção de nós desde princípio do seu nascimento..." (texto 90)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...são eles que nos fornecem a educação e a protecção desde o nosso nascimento...

30. \*"...educa nós a ser bem educados..." (texto 90)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...tornam-nos bem educados...

31. \*"...a importância dos pais na sociedade é indispensável ou seja desempenha um papel importantíssimo na sociedade..." (texto 96)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...o papel dos pais na sociedade é indispensável, pois eles desempenham um papel importantíssimo na mesma

32. \*"...não apenas saúde físico **mais também mental e emocional...**" (texto 96)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...não apenas saúde física **mas também mental e emocional...**

33. \*"...ele sempre terá um bom comportamento com os professor colegas..." (texto 102)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...ele sempre terá um bom comportamento perante o professor e os colegas...

34. \*"...o pai deve sempre controlar as crianças para que não possam se magoar com os outros..." (texto 102)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...o pai deve sempre controlar as crianças para que essas não se magoem...

35. \*"...ensinar como eles devem brincar com um ao outro..." (texto 102)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...ensinar como eles devem brincar uns com os outros...

36. \*"...cuidar e educar os filhos no caminho onde deve andar para não ser gatuno assassino..." (texto 108)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...educar os filhos no caminho em que devem andar para que esses não sejam gatunos nem assassinos...

37. \*"...cuidar e educar os filhos no caminho onde deve andar para não ser gatuno assassino..." (texto 108)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...educar os filhos no caminho em que devem andar para que esses não sejam gatunos nem assassinos...

38. \*"...ser pai é grande responsabilidade muitos grande..." (texto 108)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...ser pai é uma grande responsabilidade...

39. \*"...Se não estás disponível e melhor ainda de não ser pai porque não é bom nascer e não cuidar pensa em si mesmo se pode ou não." (texto 108)

Proposta de correcção/sem solecismo: Se não estás preparado, melhor ainda não seres pai porque é mau nascer e não cuidar. Reflecte se podes ou se não podes.

40. \*"...Os pais na educação si responsabilizam com os cadernos, lápis, lapiseiras, roupa, calçado, batas, pastas e **também – se responsabilizam** no lanche." (texto 114)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...também se responsabilizam...

41. \*"...Na protecção na protecção das crianças os pais trabalham para fazer todos os possíveis de trazer jantar aos filho, obrigar para não faltarem na escola." (texto 114)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...para protecção das crianças, os pais trabalham e fazem todo o possível para levar jantar aos filhos, obrigam-nos a não faltar à escola."

42. \***“São eles os nossos educadores não só bem como nosso bem estar tanto social, psicológico depende deles e eles estão sempre dispostos para nos proteger...”** (texto 120)

Proposta de correção/sem solecismo: São eles os nossos educadores, o garante do nosso bem-estar quer social como psicológico. Eles estão sempre dispostos a nos proteger...

43. \***“...devemos aproveitar dando o nosso melhor e respeito como filhos e obedecê-los...”** (texto 120)

Proposta de correção/sem solecismo: ...devemos aproveitar dando o nosso melhor e o nosso respeito como filhos...

44. \***“O papel dos pais na educação e na proteção dos filhos têm de ser redobradas, com muita paciência e têm de acompanhar de perto na educação porque são eles que são o futuro de amanhã.”** (texto 126)

Proposta de correção/sem solecismo: ...eles devem ter muita paciência e acompanhar e perto a educação os filhos, que são o futuro.

45. \***“Os pais têm de ser um pouco rigorosos com os seus filho para que eles sejam bem educados...”** (texto 126)

Proposta de correção/sem solecismo: Os pais têm de ser rigorosos com os seus filhos para que estes sejam bem-educados...

46. \***“...enquanto forem crianças melhor será para cortar pela a raiz os maus hábitos.”** (texto 126)

Proposta de correção/sem solecismo: ...enquanto forem crianças, mais fácil será cortar os maus hábitos pela raiz.”

47. \***“Os pais são muitos carinhosos com os seus filhos porque se não fosse eles **nós não devemos ter vividos...!**”** (texto 138)

Proposta de correção/sem solecismo: ...se não fosse por eles, nós não teríamos vida...

48. \***“...Os pais são muito importante na nossa vida porque sem os pais os filhos não teriam um apoio tão importante...”** (texto 138)

Proposta de correção/sem solecismo: ...Os pais são muito importantes na nossa vida, pois sem eles não teríamos apoio...”

49. \***“...eles só ficam triste quando o seu filho cometem algo que ele não gostou **ou se mandam algo que ele não fez...**”** (texto 138)

Proposta de correção/sem solecismo: ...ou se lhes desobedecem...

50. \*"...as crianças precisam de um bom apoio nos vestuário na saúde na alimentação e um bom carinho ao filho." (texto 138)

Proposta de correção/sem solecismo: ...as crianças precisam de apoio para vestuário, saúde, alimentação e também precisam de carinho.

51. \*"...a educação de nós parte de casa se os nossos pais nos darem uma boa educação..." (texto 144)

Proposta de correção/sem solecismo: ...a nossa educação parte de casa se os nossos pais no-la darem...

52. \*"...em alguns lugar o comportamento é notado porque tem **crianças que têm tudo o que eles querem** mais por falta de educação podem acabar por perder o que eles têm..." (texto 144)

Proposta de correção/sem solecismo: ...crianças que têm tudo o que elas querem...

53. \*"...em alguns lugar o comportamento é notado porque tem crianças que têm tudo o que eles querem **mais por falta de educação podem acabar por perder** o que eles têm..." (texto 144)

Proposta de correção/sem solecismo: ...mas, por falta de educação, podem acabar por perder...

54. \*"...é muito importante que os pais eduquem os seus próprios filhos quanto menores para que amanhã não digam que o meu filhos não tem boa educação..." (texto 144)

Proposta de correção/sem solecismo: ...é muito importante que os pais eduquem seus filhos enquanto menores para depois não reclamarem da sua falta de educação...

55. \*"...O papel os pais desempenham importantes funções como a boa educação aos filhos, bons acompanhamentos nos estudos, não faltar as reuniões..." (texto 150)

Proposta de correção/sem solecismo: Os pais desempenham importantes funções: a boa educação dos filhos, o acompanhamento nos estudos e a participação nas reuniões...

56. \*"...Os pais devem proteger os seus filhos sobre os vícios e mal hábitos dos jovens." (texto 150)

Proposta de correção/sem solecismo: Os pais devem proteger os seus filhos dos vícios e dos maus hábitos da juventude.”

57. \*"...sempre e antes e problemas devemos parar pensar como devemos resolvê-lo..." (texto 156)

Proposta de correção/sem solecismo: ...diante de problemas, devemos sempre parar e pensarmos em como resolvê-los..."

58. \*"...porque o acompanhamento nos pais nas atitudes dos filhos e na interação com o mundo a seu redor é essencial." (texto 168)

Proposta de correção/sem solecismo: ...porque o acompanhamento dos pais das atitudes dos filhos e sua interação com o mundo é essencial.

59. \*"...A primeira educação começa de casa, então os pais de educar os seus filhos de uma forma geral em que onde estiver as pessoas as pessoas..." (texto 174)

Proposta de correção/sem solecismo: A primeira educação é a de casa, logo, os pais têm de educar os filhos no geral para que onde estes estiverem, as pessoas...

60. \*"...saber andar, saber ouvir e saber falar..." (texto 174)

Proposta de correção/sem solecismo: ...saber andar, saber ouvir e saber falar...

61. \*"...educar já quando e pequena, porque quando ele crescer cresça com os hábitos e costumes que os pais o ensinaram..." (texto 174)

Proposta de correção/sem solecismo: ...educar já enquanto é pequena, para que quando ela crescer, tenha os hábitos e costumes ensinados pelos pais...

62. \*"...os pais devem estar sempre pare passo com os filhos saber como ele está, como estar a sua vida sentimental." (texto 174)

Proposta de correção/sem solecismo: ...os pais devem sempre estar a par e passo com os filhos, saber como esses estão e como está a sua vida sentimental.

63. \*"...ser pai é se procura com o filho porque ser pai é uma grande responsabilidade." (texto 174)

Proposta de correção/sem solecismo: ...ser pai é uma grande responsabilidade, deve haver procura entre pai e filho.

64. \*Respeitar os mais velhos devem ensinar também pedir desculpas, por favor, licença...” (texto 180)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...Respeitar os mais velhos, devem ensinar também a pedir desculpas, a dizer por favor e a pedir licença...

65. \*As crianças devem cumprir o que os pais dizem não desrespeitar os pais...” (texto 180)

Proposta de correcção/sem solecismo: As crianças devem cumprir o que seus pais dizem, não desrespeitá-los...

66. \*Os pais devem tratar bem as crianças não gritar com as crianças não ofender no meio das crianças...” (texto 180)

Proposta de correcção/sem solecismo: Os pais devem cuidar bem das crianças, não podem gritar com elas nem ofendê-las no meio das outras...

67. \***O bom pai é aquele que sempre esta com a criança não deixar a criança brincar longe de casa** devem brincar perto de casa.” (texto 180)

Proposta de correcção/sem solecismo: O bom pai é aquele que sempre está com a criança, não a deixa brincar longe de casa...

#### - Solecismos de concordância

Nesta secção, são listados os solecismos de concordância detectados na amostra com destaque para os desvios de concordância em número.

1. \***...uma criança já deve ser educado desde pequeno para que quando ele** cresce deve saber que o meu pai, já me ensinou...” (texto 6)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...**uma criança já deve crescer educada desde pequena para que, quando ela** crescer, se lembre do que o pai ensinou...

2. \*...e na protecção devem proteje-los e pessoas sem carácter, contaminação de doenças, estupradores é não só também devem porque **as crianças ou filhos são os futuro** do amanhã e deles de que depende um país...” (texto 12)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...devem protege-los e pessoas sem carácter, da contaminação e doenças, dos estupradores e não só, pois as crianças ou filhos são o futuro e deles depende a continuidade de um país...

3. \*"...**devemos ter noção das coisas negativa** e positivas a fazer, os pais têm de meter limites aos filhos." (texto 18)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...devemos ter noção das coisas negativas

4. \*"...deve proteger os filho dos abusos psicológicos e físicos..." (texto 18)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...deve proteger os filhos dos abusos psicológicos e físicos...

5. \*"...Para Assim construir o futuro melhor **para os seu filhos.**" (texto 18)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...para os seus filhos.

6. \*"...os pais devem sempre dar protecção aos seus filhos das coisas feias os pais devem educar ensinar **as boas maneira** para os seus filhos..." (texto 24)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...as boas maneiras...

7. \*"...os pais **os pais também deve ensinar como nossos filhos devemos andar na sociedade...**" (texto 24)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os pais também devem ensinar como os seus filhos devem andar na sociedade...

8. \*"...**os pais não podem só ficar que já não posso ensinar, ler, escrever o meu filho porque ele já vai à escola, deve nos dar** as boas educações..." (texto 30)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os pais (...) devem dar-nos...

9. \*"...os pais em casa também nos ensina como devemos andar..." (texto 30)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os pais, em casa, também nos ensinam como devemos andar...

10. \*"...como devemos cuidar **os nossos materiais escolar...**" (texto 30)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os nossos materiais escolares...

11. \*"...meter a criança a uma escola ou **os filho** estuda mais não ajudam com o materiais..." (texto 36)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os matérias...

12. \*"...**porque as criança** são muito agitada..." (texto 60)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...porque as crianças... são muito agitadas...

13.\*“...porque as criança **são muito agitada...**” (texto 60)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...são muito agitadas...

14.\*“...são os nosso ascendente...” (texto 66)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...são os nossos ascendentes...

15.\*“...os nossos pais tem um grande papel nas nossas casas.” (texto 66)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os nossos pais têm um grande papel nas nossas casas.

16.\*“...**os pais são os nosso primeiros professores** nossos comandante...” (texto 66)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os pais são os nossos primeiros professores...

17.\*“...os pais são os nosso primeiros professores **nossos comandante...**” (texto 66)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...nossos comandantes...

18.\*“Um filho se sente protegido pelos pais quando eles **estão sempre presente.**” (texto 78)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...estão sempre presentes.

19.\*“...**eles vão sempre se sentir sozinho** com aquele pensamento de dizer que meus pais não mim gostam eles nunca estão comigo e não mim protegem de certas coisas...” (texto 78)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...eles vão sempre sentir-se sozinhos...

20.\*“...fazem de tudo para ver **seus filho** com uma boa educação ter boa maneiras...” (texto 84)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...seus filhos...

21.\*“...fazem de tudo para ver seus filho com uma boa educação **ter boa maneiras...**” (texto 84)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...ter boas maneiras...

22.\*“...**os pais são um grupo social que desempenham** um papel muito importante para as sociedades porque constituem o consumo das famílias.” (texto 90)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os pais são um grupo social que desempenha...

23. \*"...são eles que fazem com que as crianças seja vistos como crianças bem comportados..." (texto 90)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...são eles que fazem com que as crianças sejam vistas como tal, bem comportadas...

24. \*"...não apenas **saúde físico** mais também mental e emocional..." (texto 96)

25. Proposta de correcção/sem solecismo: ...saúde física...

26. \*"...ele sempre terá um bom comportamento **com os professor** colegas..." (texto 102)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...com os professores...

27. \*"...Ser pai é necessário mas é uma grande responsabilidade cuidar **os filho**..." (texto 108)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os filhos...

28. \*"...cuidar e educar **os filhos no caminho onde deve andar** para não ser gatuno assassino..." (texto 108)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os filhos no caminho em que devem andar...

29. \*"...**educar os filho** ser humilde obediente em fim." (texto 108)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...educar os filhos a serem humildes e obedientes...

30. \*"...Na protecção na protecção das crianças os pais trabalham para fazer todos os possíveis de trazer jantar **aos filho**, obrigar para não faltarem na escola." (texto 114)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os filhos...

31. \*"**O papel dos pais na educação e na protecção dos filhos têm de ser redobradas**, com muita paciência e têm de acompanhar de perto na educação porque são eles que são o futuro de amanhã." (texto 126)

Proposta de correcção/sem solecismo: O papel os pais na educação e na protecção dos filhos tem de ser redobrado...

32. \*"...Os pais têm de ser um pouco rigorosos com **os seus filho** para que eles sejam bem educados..." (texto 126)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os seus filhos...

40. \*"...**além de serem os nossos progenitores tem um papel** fundamental em nossas vida principalmente nas nossa educação..." (texto 132)

Proposta de correção/sem solecismo: ...além de serem os nossos progenitores têm um papel...

41. \*"...além de serem os nossos progenitores tem um papel fundamental **em nossas vida** principalmente nas nossa educação..." (texto 132)

Proposta de correção/sem solecismo: ...em nossas vidas...

42. \*"...além de serem os nossos progenitores tem um papel fundamental em nossas vida **principalmente nas nossa educação**..." (texto 132)

Proposta de correção/sem solecismo: ...principalmente na nossa educação...

43. \*"**Os pais são muitos carinhosos** com os seus filhos porque se não fosse eles nós não devemos ter vividos...!" (texto 138)

Proposta de correção/sem solecismo: Os pais são muito carinhosos...

44. \*"**Os pais são muitos carinhosos** com os seus filhos porque **se não fosse eles** nós não devemos ter vividos...!" (texto 138)

Proposta de correção/sem solecismo: ...se não fossem eles...

45. \*"**Os pais são muito importante** na nossa vida porque sem os pais os filhos não teriam um apoio tão importante..." (texto 138)

Proposta de correção/sem solecismo: ...Os pais são muito importantes...

46. \*"**...eles só ficam triste** quando o seu filho cometem algo que ele não gostou ou se mandam algo que ele não fez..." (texto 138)

Proposta de correção/sem solecismo: ...eles só ficam tristes...

47. \*"**...eles só ficam triste** quando **o seu filho cometem** algo que ele não gostou ou se mandam algo que ele não fez..." (texto 138)

Proposta de correção/sem solecismo: ...os seus filhos cometem...

48. \*"**...as crianças precisam de um bom apoio nos vestuário** na saúde na alimentação e um bom carinho ao filho." (texto 138)

Proposta de correção/sem solecismo: ...no vestuário...

49. \*"**...em alguns lugar** o comportamento é notado porque tem crianças que têm tudo o que eles querem mais por falta de educação podem acabar por perder o que eles têm..." (texto 144)

Proposta de correção/sem solecismo: ...em alguns lugares...

50. \*"**...é muito importante** que os pais eduquem os seus próprios filhos quanto menores para que amanhã não digam que **o meu filhos não tem boa educação**..." (texto 144)

Proposta de correção/sem solecismo: ...os meus filhos não têm boa educação...

51. **“O pais devem ser conselheiro** do seus filhos...” (texto 150)

Proposta de correção/sem solecismo: Os pais devem ser conselheiros...

52. \***“O pais devem ser conselheiro do seus filhos...”** (texto 150)

Proposta de correção/sem solecismo: ...dos seus filhos...

53. \***“...devido a imoralidade as má influência da vida...”** (texto 156)

Proposta de correção/sem solecismo: ...as más influências da vida...

54. \***“É sabido que toda a criança tem o dever de ser educado...”** (texto 162)

Proposta de correção/sem solecismo: É sabido que toda a criança tem o dever de ser educada...

55. \***“O papel dos pais na educação e protecção das crianças é muita fundamental.”** (texto 168)

Proposta de correção/sem solecismo: ...O papel dos pais na educação e protecção das crianças é muito fundamental...

56. \***“...por vezes os pais não acompanhas,** e os filhos acabam por cometer escolhas ruins e não conseguem se adaptar...” (texto 168)

Proposta de correção/sem solecismo: ...os pais não acompanham...

57. \***“...os conselhos dos pais mudas as atitudes dos filhos.”** (texto 168)

Proposta de correção/sem solecismo: ...os conselhos dos pais mudam as atitudes dos filhos...

58. \***“O bom pai é aquele que sempre esta com a criança não deixar a criança brincar longe de casa devem brincar perto de casa.”** (texto 180)

Proposta de correção/sem solecismo: ...não deixar a criança brincar longe de casa, deve brincar perto de casa...

### - Solecismos de regência

Os casos de solecismos de regência a seguir apresentados incidem sobretudo na regência verbal.

1. \***“...como devemos cuidar os nossos** materiais escolar...” (texto 30)

Proposta de correção/sem solecismo: ...como devemos cuidar dos nossos...

2. \*‘‘Os pais devem nos cuidar bem.’’ (texto 30)  
Proposta de correcção/sem solecismo: Os pais devem cuidar bem de nós.
3. \*‘‘...vão na escola...’’ (texto 142)  
Proposta de correcção/sem solecismo: ...vão à escola...
4. \*‘‘...mas não chegam na escola...’’ (texto 42)  
Proposta de correcção/sem solecismo: ...mas não chegam à escola...
5. \*‘‘Obedecer os pais para o nosso bem-estar...’’ (texto 54)  
Proposta de correcção/sem solecismo: Obedecer aos pais para o nosso bem-estar...
6. \*‘‘Ser pai é necessário mas é uma grande responsabilidade **cuidar os filho...**’’ (texto 108)  
Proposta de correcção/sem solecismo: ...cuidar dos filhos...
7. \*‘‘Os pais na educação se **responsabilizam com os cadernos, lápis, lapiseiras, roupa, calçado, batas, pastas e também** – se responsabilizam no lanche.’’ (texto 114)  
Proposta de correcção/sem solecismo: ...responsabilizam-se pelos cadernos, lápis...
8. \*‘‘Os pais na educação si responsabilizam com os cadernos, lápis, lapiseiras, roupa, calçado, batas, pastas e **também – se responsabilizam no lanche.**’’ (texto 114)  
Proposta de correcção/sem solecismo: ...também se responsabilizam pelo lanche.
9. \*‘‘...devemos aproveitar dando o nosso melhor e respeito como filhos e **obedecê-los...**’’ (texto 120)  
Proposta de correcção/sem solecismo: ...obedecer-lhes...
10. \*‘‘...garantir o futuro dos filhos bem como cuidá-los ajuda-los a tomar as melhores decisões...’’ (texto 132)  
Proposta de correcção/sem solecismo: ...garantir o futuro os filhos bem como cuidar deles e ajuda-los a tomar as melhores decisões...
11. \*‘‘...eles só ficam triste quando o seu filho cometem **algo que ele não gostou** ou se mandam algo que ele não fez...’’ (texto 138)  
Proposta de correcção/sem solecismo: ...algo de que ele não gostou...

12. \*Os pais devem proteger muito bem as crianças **ser amigos com as crianças** acompanhar sempre as crianças na escola, na igreja, no parque infantil...” (texto 180)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...ser amigos das crianças...

13. \*Os pais devem proteger muito bem as crianças **ser amigos com as crianças acompanhar sempre as crianças na escola, na igreja, no parque infantil...**” (texto 180)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...acompanhar sempre as crianças à escola, à igreja, ao parque infantil...

### - Solecismos de colocação

Para a listagem de solecismos de colocação que a seguir se apresenta, teve-se como referência as regras de colocação dos clíticos pronominais na norma padrão europeia.

1. \*"...os pais não podem só ficar que já não posso ensinar, ler, escrever o meu filho porque ele já vai à escola, **deve nos dar** as boas educações...” (texto 30)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...devem dar-nos...

2. \*"...os pais devem nos dar carinho...” (texto 30)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...os pais devem dar-nos carinho...

3. \*"...**ele nos guia** o caminho do nosso futuro nos mostra o bom caminho e nos dá o bom ensinamento nos guia pela nossa vida desde nascença a te hoje.” (texto 54)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...ele guia-nos...

4. \*"...ele nos guia o caminho do nosso futuro **nos mostra** o bom caminho e nos dá o bom ensinamento nos guia pela nossa vida desde nascença a te hoje.” (texto 54)

Proposta de correcção/sem solecismo: ...mostra-nos...

5. \*"...ele nos guia o caminho do nosso futuro nos mostra o bom caminho **e nos dá** o bom ensinamento nos guia pela nossa vida desde nascença a te hoje.” (texto 54)

Proposta de correção/sem solecismo: ...e dá-nos...

6. \*"...ele nos guia o caminho do nosso futuro nos mostra o bom caminho e nos dá o bom ensinamento **nos guia** pela nossa vida desde nascença a te hoje." (texto 54)

Proposta de correção/sem solecismo: ...guia-nos...

7. \*"...eles nos ensinam a andar..."

Proposta de correção/sem solecismo: ...eles ensinam-nos a andar...

8. \*"...com eles aprendemos **como devemos nos dirigir** a mais velho e crianças..." (texto 66)

Proposta de correção/sem solecismo: ...como devemos dirigir-nos...

9. \*"**Um filho se sente protegido** pelos pais quando eles estão sempre presente." (texto 78)

Proposta de correção/sem solecismo: Um filho sente-se protegido...

10. \*"...**eles vão sempre se sentir** sozinho com aquele pensamento de dizer que meus pais não mim gostam eles nunca estão comigo e não mim protegem de certas coisas..." (texto 78)

Proposta de correção/sem solecismo: ...eles vão sempre sentir-se...

11. \*"...o pai deve sempre controlar as crianças para que **não possam se magoar** com os outros..." (texto 102)

Proposta de correção/sem solecismo: ...não possam magoar-se...

12. \*"**Os pais na educação se responsabilizam** com os cadernos, lápis, lapiseiras, roupa, calçado, batas, pastas e também – se responsabilizam no lanche." (texto 114)

Proposta de correção/sem solecismo: Os pais na educação responsabilizam-se...

13. \*"...por vezes os pais não acompanhas, e os filhos acabam por cometer escolhas ruins e **não conseguem se adaptar**..." (texto 168)

Proposta de correção/sem solecismo: ...não conseguem adaptar-se...

### 2.1.3- Considerações finais acerca do corpus

Conforme ficou demonstrado, a prevalência de solecismos na amostra é de cem (100) por cento, isto é, os trinta (30) textos que compõem o corpus têm

casos de solecismos, pode-se, a partir disso, deduzir que todos os alunos alvo da pesquisa têm problemas de correção sintáctica.

Apresenta-se a seguir a tabela com a distribuição dos tipos de solecismos detectados na amostra.

Tabela 2: distribuição dos tipos de solecismos na amostra

| <b>TIPO DE SOLECISMO</b> | <b>QUANTIDADE</b> | <b>PERCENTAGEM (%)</b> |
|--------------------------|-------------------|------------------------|
| Construção               | 67                | 44,37                  |
| Concordância             | 58                | 38,41                  |
| Colocação                | 13                | 8,60                   |
| Regência                 | 13                | 8,60                   |
| <b>TOTAL</b>             | <b>151</b>        | <b>100</b>             |

O somatório dos solecismos detectados na amostra resultou num total de 151 casos de solecismos. Dividindo-se o número total de casos de solecismos detectados na amostra pelo número de textos que a compõem (30), obtém-se uma média de 5 (5,033 arredondado por defeito) solecismos por texto.

## **2.2- PROPOSTAS DE ACTIVIDADES PARA PREVENÇÃO DE ERROS DE SINTAXE (SOLECISMOS) NOS TEXTOS DOS ALUNOS**

### **2.2.1 – Preliminares**

Ficou bem patente que os solecismos são erros de natureza sintáctica (mormente de construção frásica, concordância, regência e colocação / selecção de pronomes clíticos), porém, para evitar tais erros, é imperioso dominar a morfologia da língua (sobretudo as classes de palavras), pois essa serve de base para a sintaxe, que, basicamente, se centra na organização e combinação das palavras na frase. Portanto, essa não pode existir sem aquela. A capacidade de construir correctamente as frases pressupõe domínio da morfologia e também da semântica.

O aluno deve saber flexionar correctamente as palavras (variáveis) e conhecer o significado das mesmas para que as empregue na frase de acordo com o sentido que pretende transmitir.

Pelo que se tem constatado, os professores de Língua Portuguesa do Liceu n.º 454 da Chibia, na 10ª classe, quase não abordam sobre aspectos ligados à sintaxe de concordância, de regência e de construções frásicas, de maneira geral.

Recomenda-se aqui que os professores façam constantemente avaliações diagnósticas aos seus alunos, sobretudo no início de uma nova unidade temática, por formas a que aqueles consigam detectar os reais problemas de produção linguística que os alunos apresentam e carecem de superação, pois o processo de ensino-aprendizagem é progressivo quando o aluno, ao fim da aula, adquire novas competências e habilidades ao invés de sempre ser submetido a estudar assuntos com os quais já está familiarizado desde os níveis de ensino precedentes, tal como se observa também nas aulas de Língua Portuguesa do Liceu n.º 454 da Chibia. Aliás, o guião anual da planificação temática de Língua Portuguesa, que, por sinal, não é exclusivo do referido liceu, evidencia isso.

Focando-se no cerne da presente abordagem, apela-se que as avaliações diagnósticas incidam sobre a produção textual, pois verifica-se que, durante as aulas de Língua Portuguesa, os professores não orientam os seus alunos a produzirem textos. Todavia, nas provas escritas há sempre uma questão relacionada à produção de texto (composição). O aluno acaba por não estar familiarizado com a actividade de composição textual, mas é-lhe exigido, nas provas do professor e trimestral, que produza de forma coesa e coerente um texto, com uma extensão entre 10 a 15 linhas, cujo tema é sempre pré-definido. É caso para se dizer que os professores têm exigido dos seus alunos aquilo que eles próprios não lhes deram.

O programa de Língua Portuguesa para a 10<sup>a</sup> classe, tal como já se referiu anteriormente, está fundamentado em três tipologias textuais, nomeadamente, o Texto Informativo, o Texto Narrativo e o Texto Lírico. No Liceu n.º 454 da Chibia, em conformidade com a planificação anual, esses textos são estudados um em cada trimestre: o informativo no primeiro trimestre, o narrativo no segundo e o lírico no terceiro. Para o objectivo que se pretende, a avaliação diagnóstica a ser feita pelo professor deverá incidir sobre os textos informativo e narrativo (não-literário), pois é nesses em que se exige com rigor a observância da coesão e da coerência por neles não se normalizar a subversão intencional ou accidental das regras gramaticais diferentemente do texto lírico, em que o produtor (escritor) tem mais liberdade, tornando-se, conseqüentemente, uma tarefa difícil, para o professor, a averiguação do grau de cumprimento das regras de sintaxe.

Após os alunos produzirem, na aula, os textos orientados pelo professor, esse deve lê-los e analisá-los para detectar as irregularidades neles contidas e tê-las como ponto de partida para a planificação de aulas cujas temáticas incidam sobre a sintaxe de construção, concordância, regência e uso dos pronomes clíticos. O professor deverá servir-se dos erros dos alunos como ferramenta didáctica, ou seja, depois de ler e analisar devidamente os textos dos alunos, o professor deve listar os aspectos em que os alunos apresentem dificuldades ou mostrem desconhecimento e, posteriormente, planificar as suas aulas com o objectivo de levar os alunos a superarem as deficiências apresentadas nos textos.

O diagnóstico do professor tem de ser permanente, isto é, no decorrer das aulas, o professor deverá estar atento à maneira como os alunos formam frases / textos nas suas intervenções espontâneas e, caso constate erros, deverá actuar sobre o mesmo no instante em que é cometido.

No Liceu n.º 454 da Chibia, os professores têm ponderado os erros de sintaxe, pois observa-se a aplicação de sanções (redução da cotação) apenas aos erros ortográficos, isto, de certa forma, faz com que os alunos fiquem acomodados, pois muitos deles apenas estão preocupados em ter uma boa nota, independentemente da maneira como formulam as suas frases. Apela-se, assim, que haja penalização dos erros de sintaxe para que o aluno, sentindo-se pressionado, esteja empenhado na superação das suas próprias deficiências, melhorando cada vez mais a sua linguagem.

Recomenda-se também que o professor incentive permanentemente os seus alunos a cultivarem o hábito de leitura para que esses saibam distinguir diferentes tipologias de textos (artísticos e não artísticos; formais e não formais) e mediante a leitura de textos com função pragmática, aprendam mais sobre a sintaxe da língua, pois é ponto assente que leitores activos acabam sendo exímios produtores de textos.

Após o diagnóstico e a realização de aulas, o professor deverá orientar exercícios de consolidação, tendo como finalidade a constatação do grau de apreensão pelos alunos dos conteúdos ministrados. Depois de aplicar e corrigir os exercícios, o professor deverá repetir a actividade que orientou na avaliação diagnóstica que lhe possibilitou detectar as deficiências dos alunos, isto é, depois de um ciclo de ministração de aulas sobre a sintaxe que contemplem exercícios de consolidação, deve-se orientar, novamente, que os alunos produzam textos para que se possa aferir se os mesmos, realmente, superaram as deficiências ora detectadas, fazendo-se uma comparação do grau de irregularidades sintácticas detectadas nos textos produzidos aquando da avaliação diagnóstica e nos textos produzidos depois da realização de aulas em torno da sintaxe.

A prática é mais eficaz do que a teoria. Deste modo, o professor, nas aulas, não deverá levar os alunos apenas a memorizarem um conjunto de regras (de

concordância, regência e de uso dos pronomes clíticos), mas sim fazer com que os alunos saibam aplicar tais regras em situações concretas de comunicação, com ênfase na produção textual. Logo, para além de ensinar as regras, o professor deve priorizar exercícios práticos, centrando-se no grau de cumprimento das regras e não na sua explicação.

Sendo que as temáticas ligadas à sintaxe presentes no programa aparecem de forma implícita, entende-se que as mesmas devem ser estudadas também a partir dos textos produzidos pelo aluno. O professor, depois de levar os alunos à produção constante de textos, sobretudo ao nível escrito, deve analisar a maneira como os seus alunos constroem as frases, com realce para a concordância, regência e colocação dos pronomes clíticos. A partir dos desvios que o professor constatar nos textos dos alunos, ele deve preparar aulas com temáticas em torno da sintaxe, incidindo sobre os aspectos em que os alunos mostrem dificuldade ou desconhecimento.

O professor deve recorrer à pedagogia do erro, ou seja, actuar sobre o erro do aluno para levá-lo ao correcto. É a partir dos erros que o professor constatar nas produções escritas do aluno que deve ensinar a este a maneira correcta de formulação de frases, atentando para a concordância entre os elementos da frase, a regência verbal e nominal bem como a colocação e uso dos pronomes clíticos em conformidade com a norma vigente, evitando-se, assim, a normalização de erros de sintaxe que constituem um vício da linguagem: os solecismos.

### **2.2.2 - Estratégias para ministração de aulas acerca de construção frásica, concordância, regência e uso dos pronomes clíticos na 10ª classe**

Relativamente às temáticas supracitadas, o programa de Língua Portuguesa para a 10ª classe é analítico, ou seja, nele não há uma explicitação concreta dos temas gramaticais a serem ministrados.

Há uma planificação anual com a sequenciação dos conteúdos gramaticais e não gramaticais a serem ministrados pelo professor. Entretanto, ele tem

alguma liberdade para alterar a sequência temática e também introduzir temas que não estejam plasmados no programa e na planificação anual.

Acerca das construções frásicas, o professor poderá aproveitar as aulas em que se aborde acerca de temas com ligação à frase e à oração. A planificação anual de Língua Portuguesa para a 10ª classe no Liceu n.º 454 da Chibia abarca o tema das classes de palavras. Este tema tem sido estudado de forma tradicional e descritiva, ou seja, não se tem levado o aluno a saber empregar diferentemente uma ou outra palavra. Tem-se exigido que o aluno memorize definições de cada classe e memorize uma certa lista de palavras variáveis ou invariáveis, por exemplo, quando se aborda acerca da conjunção, da preposição e do advérbio (palavras invariáveis), apenas se transmite ao aluno uma lista de conjunções, preposições e advérbios sem que se trabalhe nos aspectos que tenham a ver com o emprego adequado dessas palavras numa frase; não se fazem exercícios de aplicação, pede-se apenas ao aluno que mencione algumas preposições, algumas conjunções e alguns advérbios, bem como o respectivo tipo em que se enquadram (advérbios de lugar, de tempo...), porém, é possível unir o estudo das classes de palavras ao estudo dos mecanismos de construção frásica e também da concordância, da regência e da utilização dos pronomes clíticos (selecção e colocação).

Aquando do estudo da conjunção (cuja função primordial é unir orações em frases complexas), o professor pode levar os alunos a explorarem outros aspectos que concorrem para a construção de frases simples e complexas, nisto, poder-se-á também aproveitar aspectos concernentes ao emprego das letras maiúsculas e dos sinais de pontuação (temáticas também presentes na planificação anual). Poder-se-á, após as aulas sobre essas temáticas, aplicar exercícios em que os alunos tenham de construir frases, seguindo algumas directrizes dadas pelo professor, e também identificar e corrigir frases mal construídas num conjunto previamente fornecido pelo professor com a intenção de aferir as competências do aluno.

O estudo da concordância pode ser aglutinado ao estudo das palavras variáveis com ênfase para o substantivo, o adjectivo e o verbo. Poder-se-á

abordar a temática do verbo relacionando-a à da preposição com vista a explorar aspectos de regência verbal.

Acerca do estudo da utilização dos pronomes clíticos, o professor poderá também servir-se das classes de palavras, começando pela classe do próprio pronome, mas tendo uma abordagem diferenciada do assunto, pois o que se tem constatado nas aulas em que se aborda sobre essa temática, assim como naquelas em que se aborda sobre as demais classes de palavras, apenas se apresenta uma lista de pronomes e pede-se que o aluno a memorize. Não se leva o aprendente a desenvolver a capacidade de aplicar correctamente os pronomes na frase. É verdade que a terminologia “pronome clítico” não está presente no vocabulário da 10ª classe, todavia, a temática em si acaba estando presente se se tiver em conta que os pronomes clíticos equivalem aos pessoais oblíquos átonos (essa terminologia é familiar aos alunos desde o nível antecedente). Para além de se ensinar o aluno a distinguir os pronomes pessoais rectos dos oblíquos (átonos e tónicos), deve-se trabalhar também na clarificação de pronomes pessoais oblíquos dativos e acusativos, reflexos e não-reflexos, bem como os casos em que se deve usar uns e outros para que se evitem erros de selecção e de colocação do pronome.

Deve-se aplicar exercícios de substituição de complementos directos e indirectos por pronomes oblíquos átonos (pronominalização). E mediante o estudo das distintas classes de palavras, o professor conseguirá aludir às regras de colocação do pronome clítico na frase, ainda que use uma terminologia diferente. Pode-se, por exemplo, ensinar o aluno que não se coloca o pronome antes do verbo quando aquele sucede um advérbio ou um pronome interrogativo (implicitamente, o aluno estará a aprender regras de uso da próclise, ainda que não ouça tal termo na aula).

Conforme já se referiu, a produção de textos deve ser uma actividade permanente nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, depois da ministração de aulas cujas temáticas se prendam com a construção frásica, a concordância, a regência e o uso de pronomes clíticos, dever-se-á levar o aluno a produzir textos em que fique evidente o domínio de aspectos supracitados, pois uma frase simples ou complexa isolada pode não revelar o domínio que o aluno tem

da sintaxe, mas um texto com várias linhas pode ser revelador do domínio sintático do aluno, o texto, com uma extensão considerável, demonstra a competência linguística e comunicativa do aluno num plano superior ao da frase.

### **2.2.3– Exercícios**

Propõe-se aqui exercícios em torno de construções frásicas, concordância, regência e uso dos pronomes clíticos a serem aplicados na consolidação das aulas com vista a aferir o grau de apreensão dos conteúdos da parte dos alunos. É importante referir que os exercícios a seguir propostos são simbólicos, podem servir de modelo ao professor de Língua Portuguesa, pois esse pode preparar e aplicar outras modalidades de exercícios que se revelem úteis para o estudo da sintaxe (construção, concordância, regência e uso dos pronomes clíticos).

#### **2.2.3.1– Exercícios sobre construção de frases**

Os exercícios aqui propostos visam essencialmente levar o aluno a aperfeiçoar a capacidade de ordenação de palavras na frase.

1- Usando as palavras fornecidas nas alíneas que se seguem, construa cinco frases em cada alínea.

- a) (a, abutres, ananás, animais, baleia, bom, cadáveres, café, cavalo, cisca, com, comer, cultivado, de, e, é, muito, ele, facilidade, fez, ficam, fornece, galinha, geleira, gosta, guardou, lã, localizam, mar, mercado, milho, na, não, ninho, no, nos, o, os, ovelha, para, pássaro, peixe, pinto, porco, porém, que, selvagens, sumo, tem, Uíge, voou.)
  
- b) (caíam, frio, uns, não, sangue, guelras, ser, vivem, são, por, nenhum, alguns, mamíferos, atrás, dos, Vasco, parceiros, da, vivo, de, Gama, seres, mar, descobriu, quente, encontrou, raios, são, no, respiram, os, peixes).

2 – As frases que se seguem estão mal construídas. Corrija-as.

- a) \*Entre eu e tu nunca haverá barreiras.
- b) \*O Nelson não está com os livros, deixou eles lá.
- c) \*Os organizadores do piquenique são pessoas que estamos constantemente com elas.
- d) \*Isso não tem nada haver com a bíblia.
- e) \*A composição onde tem mais erros é a da Paula.
- f) \*Estou a ser castigado por ca de você.
- g) \*O meu avô e tia também viajaram.
- h) \*O bode, coelho e vaca foram levados ao matadouro.
- i) \*No município da Chibia tem muitos gados.

### 2.2.3.2– Exercícios sobre concordância

Aqui se propõe exercícios que visam aferir a capacidade do aluno em flexionar adequadamente as palavras da frase por formas a haver combinação entre os termos dependentes entre si.

1 – Identifique o número que completa correctamente os espaços vazios das alíneas **a** e **b**, e reescreva as frases usando as palavras do número seleccionado.

- a) Os cultos do pastor Norberto começam quando\_\_\_\_\_ nove horas. No mês transacto, ele aproveitava passar pela oficina do Nico, onde\_\_\_\_\_ radiadores. Hoje o culto pode começar tarde, pois, quando parei na oficina, constatei que\_\_\_\_\_ muitos clientes aflitos.
  - 1. (bate, consertam-se, houveram)
  - 2. (batem, consertarei, haviam)
  - 3. (batiam, consertar-se-ão, haverá)
  - 4. (batem, se consertam, havia)
  - 5. (bateram, conserta-se, houveram)

b) Ela dizia que sempre estaria comigo, ainda que, na minha vida, \_\_\_\_\_ problemas que \_\_\_\_\_ considerados pela maioria das pessoas como sendo \_\_\_\_\_.

1. (surjam, sejam, incontornáveis)
2. Surjam, seja, incontornável)
3. (surgissem, fossem, incontornáveis)
4. (surjam, são, incontornáveis)
5. (surjam, serão, incontornáveis)

2- Há erros de concordância nas frases que se seguem. Reescreva-as corrigindo os referidos erros.

- a) A esquema foi desenhada no quadro.
- b) O Elizandro, a Miquilina e a Rafaela não estão a jogar porque são muitos baixa.
- c) As colegas gorda não gostam de correr.
- d) Quando a gente fomos à aldeia, vimos que as população estão pobre.
- e) Aquele é o avó do Katunde.
- f) Roubaram a minha atlas e a minha mapa de África.
- g) O professor de Educação Física considerou chato o professor de Empreendedorismo e o professor de Biologia.
- h) Os preços subiram muito, vinte mil kwanzas são poucos para comprar todo o material.
- i) O Edson e o Cláudio são os colegas mais traquinos da turma.

3 – Complete os espaços vazios flexionando adequadamente os verbos indicados entre parênteses.

- a) (Comentar, Manter, Repor, Haver, Intervir). \_\_\_\_\_, entre analistas desportivos, que, se o clube \_\_\_\_\_ as

medidas disciplinares e se os sócios não \_\_\_\_\_ as perdas financeiras, \_\_\_\_\_ sérios problemas estruturais, e quando os atletas \_\_\_\_\_, instalar-se-á o caos.

b) (Fazer, Haver, Existir). Já \_\_\_\_\_ meses que o Flaviano e o Ildefonso tiraram os geradores que \_\_\_\_\_ no estádio. Agora \_\_\_\_\_ apenas peças sobresselentes.

### 2.2.3.3– Exercícios sobre regência

O objectivo fundamental do exercício aqui proposto é aferir a capacidade que o aluno tem de combinar adequadamente nomes e verbos com posições.

1- Nas alíneas que se seguem, complete os espaços vazios usando as palavras entre parênteses.

a) (capacidade de; capacidade para).

O sargento Elias demonstrou ter \_\_\_\_\_ o combate.

Os lançadores HIMARS enviados pelos Estados Unidos à Ucrânia têm grande capacidade \_\_\_\_\_ combate

b) (apta para; apta a).

A senhora mostrou-se \_\_\_\_\_ trabalhar.

A Rússia não está \_\_\_\_\_ governar os territórios ocupados.

c) (união com; união entre)

O Ministério das Relações Exteriores afirmou que \_\_\_\_\_ a China será proveitosa.

O reverendo Francisco disse que a \_\_\_\_\_ entre igrejas é inevitável.

d) (alheia a; alheia de)

A criança encontrada na nossa aldeia está \_\_\_\_\_ amor fraterno.

Lá, uma família rural vive \_\_\_\_\_ tudo.

e) (imune a; imune de)

Nenhum ser mortal é \_\_\_\_\_ enfermidades.

Nenhum morador da centralidade da Quilemba está\_\_\_\_\_ pagar impostos.

f) (simpatia por; simpatia a)

O Arnaldo tem\_\_\_\_\_ mulheres gordas.

O Gonçalo tem\_\_\_\_\_ causas nobres.

2 – Identifique, nas alíneas que se seguem, as frases em que a regência está bem-feita.

a) Na Chibia, encontra-se pedintes em todo o lugar. Os munícipes não estão conscientes da importância da solidariedade e da caridade.

Na Chibia, encontra-se pedintes em todo o lugar. Os munícipes não estão conscientes com a importância da solidariedade e da caridade.

b) Buscando realização profissional, desportistas angolanos no exterior escolhem minuciosamente a equipa em que jogar, priorizando competições com visibilidade internacional.

Buscando realização profissional, desportistas angolanos no exterior escolhem minuciosamente a equipa em que jogar, priorizando a competições com visibilidade internacional.

3 – Nas alíneas que se seguem, há erros de regência. Reescreva as frases fazendo correctamente a regência.

a) \*Esse estilo de vida é contrário da boa saúde.

b) \*O Manico namora com a Riquita.

c) \*A Elizabeth não se apaixonou do seu vizinho.

d) \*O director distribuiu as convocatórias de uma reunião urgente.

e) \*O Agnelo é fanático das histórias de guerra.

f) \*O Rocha não assistiu o filme.

g) \*O Miguel prefere cerveja do que vinho.

h) \*A Yonara não é obediente dos pais.

i) \*O Edmundo gosta uísque velho.

j) \*A pizzaria Eleven faz entrega ao domicílio.

k) \*A Kassessa ficou maravilhada quando chegou na Inglaterra.

- l) \*A Administração Comunal da Huíla vai funcionar paralelamente de uma base militar.

#### **2.2.3.4– Exercício sobre uso dos pronomes clíticos**

Com o exercício sobre os pronomes clíticos ou, se preferirmos, oblíquos, o aluno demonstrará o conhecimento implícito que tem acerca das regras da ênclise, próclise, mesóclise bem como da capacidade de seleccionar correctamente o pronome dativo ou acusativo.

1 – Nas seguintes frases, há erros no uso de pronomes oblíquos. Reescreva-as frases usando adequadamente os pronomes oblíquos. Justifique.

- a) \*O meu irmão está doente, o pai lhe levou ao centro médico.
- b) \*Quem enviou-te a mensagem?
- c) \*Não deram-me as provas.
- d) \*Me chamaram para pregar.
- e) \*Se o pai me desse um videojogos, as minhas irmãs se entristeceriam.
- f) \*Os meus filhos se formarão com mérito.
- g) \*Bem avisaram-te que os doces prejudicam os dentes.
- h) \*O tio o amava muito.
- i) \*O Bonifácio é um aluno educado e sabe se comportar em qualquer lugar.
- j) \*Não abri o envelope que entregaste-me.

#### **2.2.3.5– Exercício combinado (construção frásica, concordância, regência e uso dos pronomes clíticos) / produção de texto**

Propõe-se aqui exercícios que incidam sobre os quatro aspectos ligados aos solecismos. Depois de, ao longo das aulas, o professor aplicar isoladamente exercícios sobre construção frásica, concordância, regência e uso dos pronomes clíticos, num único exercício, poder-se-á trabalhar, simultaneamente, aspectos sobre construção de frases, concordância verbal e concordância nominal, regência e utilização dos pronomes clíticos.

Num exercício, o professor poderá orientar os alunos a elaborarem um texto seguindo directrizes por ele dadas (número de linhas, tema previamente escolhido ou não). Depois de os alunos elaborarem os textos, o professor deve recolhê-los, lê-los e analisá-los minuciosamente anotando as incorrecções sintácticas relacionadas com a construção, concordância, regência e com o uso dos pronomes clíticos. O professor devolverá os textos aos alunos sem assinalar as incorrecções detectadas e explicará, de forma genérica, as incorrecções presentes nos textos. Após as explicações do professor, os alunos deverão detectar nos seus textos as incorrecções referenciadas pelo professor e voltarão a escrever os textos com o objectivo de superar as deficiências constatadas no primeiro texto, já analisado pelo professor.

Noutro exercício, o professor deverá buscar noutras fontes ou elaborar textos com incorrecções sintácticas que se prendem aos solecismos. Os alunos deverão ler os textos previamente fornecidos pelo professor com o objectivo de neles detectar incorrecções; depois disso, os alunos reescreverão os textos fazendo as alterações necessárias com vista à correcção sintáctica (construção, concordância, regência e uso dos pronomes clíticos).

A título de exemplo, apresenta-se a seguir um texto com erros de sintaxe (solecismos), que deverão ser detectados e corrigidos pelos alunos para, depois, reescreverem o referido texto sem os solecismos.

### **Texto**

*O nome do meu bairro se chama Yoba. O bairro Yoba tem muitos problema. No bairro, tem umas rua que são calma mas também tem ruas onde se verificam muita confusão.*

*No meu bairro, tem pessoas com todo tipo de comportamentos, tem religiosos mas também tem bandidos, tem bêbados e drogado, tem pessoas que são vendedor de liamba. Tem jovens que são responsáveis mas também tem jovens que são irresponsáveis que só gostam de ir nas festas e namorar com qualquer pessoa mesmo que não lhe conhece bem. No bairro Yoba, muitas adolescentes estão a lhes engravidar e não estão a lhes assumir. Em*

*todas as ruas do bairro, tem muitas crianças que apenas só ficam sentadas para controlarem da vida dos vizinhos, ver se as pessoas que estão a passar como é que vestiram-se, se a roupa que estão a andar com ele é de agora ou já é da muito tempo. As pessoas do meu bairros vivem como se fosse num filme ou numa novela, eles fazem muitas coisas erradas e nem arrependem-se de nada.*

*Se lembro de muitas histórias triste que acontecem no meu bairro. Tem uma minha vizinha que deixou de vir na escola por causa do sofrimento que na casa dela lhe fazem sofrer, o pai dela é um tio muito violento. Tem num dia que a minha vizinha lhe mandaram ir numa loja do bairro comprar quinhentas gramas de sal o pai dela, no caminho, ela deixou perder o dinheiro o e ficou com medo de ir em casa, se escondeu e só voltou apenas várias horas depois. Logo logo que ela chegou em casa, começou a chorar e disse no pai dela que o dinheiro perdeu. O tio lhe deu duas bofetadas da bochecha e duas do nariz, a miúda começou a sair sangue. A mãe dela tentou lhe acudir e o tio também deu-lhe bofetadas da cara, ela disse para não lhe baterem, ela estava a falar que não lhe viu, não sabia por onde é que a filha estava. O pai olhou na filha, lhe puxou no braço e começou a lhe perguntar com raiva se de manhã estava aonde. A mãe apenas só chorava e estava a falar para o pai parar porque a gente estamos cansados de sofrer. Aquela miúda não merece lhe darem surra, ela desde sempre foi obediente dos pais mas mesmo assim, o pai sempre arrasa com ela, por causa disso, ela ficou muito abalada e já nem consegue estudar em condições, repetiu de ano várias vezes, o pai dela ultimamente está bem nervoso porque estão não estão a lhes pagar, os professor estão de greve.*

*O meu bairro é muito mau, tem numa rua que passar lá à noite é muito perigo, as pessoas que passam lá lhes assaltam e ainda por cima lhes agridem. Tem bandidos que conversam contigo tipo não querem nada mas afinal aquilo é só uma esquema para te roubarem tudo que está a andar com ele.*

*No meu bairro, acontece muita coisa triste que até nós costumamos a crer.*

As estratégias e os exercícios apresentados neste capítulo poderão ser aproveitados pelos professores de Língua Portuguesa da 10ª classe do Liceu n.º 454 como uma ferramenta didáctica de auxílio às aulas sobre temáticas em torno da sintaxe de construção, concordância, regência, uso dos pronomes clíticos (obliquos) bem como da construção de textos de uma maneira geral.

## **CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

## CONCLUSÕES E SUGESTÕES

### CONCLUSÕES

Com base em tudo o que se abordou, chegou-se às seguintes conclusões:

- 1- Os programas de Língua Portuguesa do II Ciclo do Ensino Secundário (concretamente o da 10ª classe), bem como os programas do ciclo antecedente estão pouco voltados para a sintaxe da língua, o que propicia o fraco domínio daquela por parte do aluno.
- 2- Os professores da disciplina de Língua Portuguesa na 10ª classe do Liceu n.º 454 da Chibia abordam pouco acerca de temáticas ligadas à sintaxe de construção frásica, concordância, regência e colocação do pronome clítico, sobretudo pelo facto de o programa não apresentar de forma explícita tais temas.
- 3- A falta de diagnóstico constante das debilidades dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa dificulta ao professor o conhecimento das dificuldades daqueles.
- 4- A preparação deficiente do professor para leccionar determinada disciplina ou para ministrar certas temáticas pode comprometer a aprendizagem do aluno.
- 5- Os vícios da linguagem soam de maneira desagradável, dificultam a compreensão da mensagem e podem dissuadir o interlocutor em ouvir / ler a mensagem completa.
- 6- Solecismos são erros de sintaxe, porém nem todo o erro sintáctico pode ser considerado solecismo, pois esse consiste na inobservância sistemática das normas de construção frásica, concordância, regência e colocação do pronome clítico.
- 7- A produção de bons textos implica, da parte de quem escreve, boa preparação: pontuação, adequação do vocabulário e ordenação das frases.
- 8- A prevalência de solecismos na amostra é de 100 por cento, isto é, todos os trinta textos que compõem a amostra encerram casos de solecismos

resultando num total de 151 e dando uma média de 5 (5,033) solecismos por texto.

- 9- O tipo de solecismo mais recorrente nos textos analisados é o de construção, com 67 casos, perfazendo 44,37 por cento; em segundo lugar aparecem os solecismos de concordância, com 58 casos, perfazendo 38,41 por cento; em terceiro e quarto lugares aparecem os solecismos de colocação e os de regência respectivamente, com 13 casos cada, perfazendo cada um deles 8,60 por cento.
- 10- Um fenómeno interessante, por se ter revelado produtivo, é a falta de concordância motivada pela omissão da marca de plural (s) em nomes, adjectivos e, até mesmo, em certos pronomes. Importa ressaltar que, até então, estes casos têm sido detectados ao nível da oralidade. Contudo, o presente estudo revela que os mesmos também podem ser detectados na escrita.

## **SUGESTÕES**

Tendo em vista a superação de erros linguísticos, com ênfase para os solecismos, sugere-se o seguinte:

1. Os professores de Língua Portuguesa da 10ª classe do Liceu n.º 454 da Chibia devem ter a capacidade de explorar o programa da disciplina por forma a abordar com mais profundidade os aspectos ligados à sintaxe de construção frásica, de concordância, de regência e de colocação do pronome clítico.
2. Os professores de Língua Portuguesa devem procurar aumentar cada vez mais os seus conhecimentos, ter capacidade de inovar, sempre que necessário, as estratégias que usam com vista a facilitar a resolução de problemas.
3. Os professores de Língua Portuguesa da 10ª classe do Liceu n.º 454 da Chibia devem sempre anteceder uma aula nova de avaliações diagnósticas de maneira a explorarem o que os alunos já dominam acerca da temática a ser introduzida.

4. Deve-se envidar esforços por forma a reduzir ao máximo o número de professores que leccionam a disciplina de Língua Portuguesa mesmo sem formação para o efeito.
5. Os professores de Língua Portuguesa, com ou sem formação específica, devem ser submetidos constantemente a seminários de superação e capacitação; devem ser levados a ter o espírito de autodidactismo para que estejam num processo permanente de melhoria profissional.
6. Os professores, de uma maneira geral, devem preparar adequadamente os alunos para os níveis subsequentes para que esses não tenham dificuldades de integração.
7. Deve-se repensar o lugar da sintaxe nos programas de Língua Portuguesa do I e II Ciclos do Ensino Secundário, na perspectiva de estes apresentarem, explicitamente, mais pormenores.
8. Que o presente trabalho seja tido como um incentivo para o estudo da problemática dos vícios da linguagem frequentes nas produções linguísticas de alunos e não só.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adriano, P. S. (2014). *Tratamento Morfossintático de Expressões e Estruturas Frásicas do Português em Angola: divergências em relação à norma europeia*. Évora: Universidade de Évora.
- \_\_\_\_\_ (2015). *A Crise Normativa do Português em Angola – Cliticização e regência verbal: que atitude para o professor e o revisor?* Luanda: Mayamba Editora.
- Afonso, M. & Agostinho, S. (2019). *Avaliando Processos e Resultados em Contexto Escolar: Perspectivas Teóricas, Práticas e Desafios*. Luanda: Editora Moderna.
- Bassani, A. (2015). *Fundamentos Linguísticos: bilinguismo e multilinguismo*. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo.
- Bechara, E. (2009). *Moderna Gramática Portuguesa (37ª ed.)*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira Participações.
- Bento, C. I. S. (2013). *Aquisição de Português Língua Não Materna – o conjuntivo na interlíngua de falantes nativos de neerlandês*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Bizarro, R.; Moreira, M. A. & Flores-, C. (2013). *Português Língua Não Materna: Investigação e Ensino*. Lisboa: Lidel.
- Botelho, A. P. R. & Branco, M. C. C. (2000). *Dicionário de Metalinguagens da Didáctica*. Porto: Porto Editora.
- Câmara Jr, J. M. (2007). *Dicionário de Linguística e Gramática referente à Língua Portuguesa*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Carolina, S. (2015). *Pronomes Fortes, Clíticos e Nulos na Aquisição do Português Europeu: interpretação e produção*. (Tese de Doutoramento). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

- Carrasco, A. (2022). *Estilística da Língua Portuguesa*. Luanda: Mayamba Editora.
- \_\_\_\_\_ (2022). *Geografia da Língua Portuguesa*. Luanda: Mayamba Editora.
- \_\_\_\_\_ (2022). *História da Língua Portuguesa*. Luanda: Mayamba Editora.
- Cegalla, D. P. (2005). *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Ceia, C. (1999). *A literatura ensina-se? Estudos de Teoria Literária*. Lisboa: Edições Colibri.
- Costa, J.; Fiéis, A. & Lobo, M. (2016). *A Aquisição dos Pronomes Clíticos no Português L1*. Disponível em <http://novaresearch.unl.pt/en/publications/a-aquisi%C3%A3o-dos-pronomes-cl%C3%ADticos-no-portugu%C3%AAs-11>
- Coutinho, C. P. (2018). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Cruz, A. (2013). *Estudo Comparativo entre o Perfil Linguístico do Falante Urbano do Lubango e o Huambo e suas Implicações no Ensino do Português*. (Tese de Doutoramento). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Cunha, C. & Cintra, L. (2014). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Doron, R. & Parot, F. (2001). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Estrela, E., Soares, M. A., & Leitão, M. J. (2013). *Saber Escrever Saber Falar*. Alfragide: Publicações Dom Quixote.

Freitas, M. J. & Santos, A. L. (2017). *Aquisição de Língua Materna e Não Materna: questões gerais e dados do português*. Berlin: Language Science Press.

Galisson, R., & Coste, D. (1983). *Dicionário de Didáctica das Línguas*. Coimbra: Livraria Almedina.

Garcia, A. A. & Vegini, V. (2010). *Caráter Sociocognitivo-Interacionista da Linguagem Textual: Reinterpretação de Uma História Ribeirinha*. Polo de Ariquemes: Revista Labirinto.

Garcia, O. (2010). *Comunicação em Prosa Moderna* (27ª ed.). Rio de Janeiro: FGV Editora.

GLOSSÁRIO CEALE: *competência comunicativa*. Disponível em <https://www.ceale.fae.ufmg.br> / acessado em 11 de Julho de 2023.

Gonçalves, P. (2013). *Para uma Aproximação Língua-Literatura em Português de Angola e Moçambique*. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/49614/> acessado em 12 de Julho de 2023.

Gramado, N. (1996). *Dicionário de Verbos Portugueses - 12000 verbos* (2ª ed.). Lisboa: Plátano Editora.

Guimarães, A. M. & Bartikoski, F.V. M. (2018). *Práticas de Linguagem em Sala de Aula como Reveladoras de Mudança na Profissionalidade Docente*. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-180206-11017> / acessado em 12 de Julho de 2023.

Guimarães, A. M. M. (2016). *Do saber fazer ao poder fazer: a importância de uma formação continuada que dê voz ao professor*. In: FLAEL: FÓRUM DE LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.

- Heinemann, W. & Viehweger, D. (1991). *Textlinguistik: eine Einführung*. Tübingen: Niemeyer.
- Java, R. P. (2016). *Estudo sobre o ensino- aprendizagem da gramática na 10ª classe nos cursos de formação geral da escola do IIº ciclo da Cahama*. (Dissertação de Licenciatura). Lubango: ISCED / Huíla.
- Joaquim, P. C. & Luís, S. (2016). *Estudo Comparado de Alguns Aspectos da Morfologia e da Sintaxe do Umbundu e do Português na Perspectiva de uma Pedagogia Preventiva no Ensino do Português como L2*. Luanda: Editora das Letras.
- Lobo, T. (1992). *A Colocação dos Clíticos em Português: duas sincronias em confronto*. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Maingueneau, D. (1996). *Introdução à Linguística*. Lisboa: Gradiva.
- Martins, A. M. & Carrilho, E. (2016). *Manual de Linguística Portuguesa*. Berlin: DE GRUYTER.
- Mateus, M. H. & Caldeira, E. (2007). *Norma e Variação*. Luanda: Editorial Nzila.
- Mateus, M. H. M. & Villalva, A. (2006). *O Essencial sobre LINGUÍSTICA*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Matos, J. C. (2010). *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. Lisboa: Escolar Editora.
- Melo, C., & Henriques, J. N. (s.d.). *A Língua e a Norma*. Lisboa: Plátano Editora.
- Mestre, I. S. M. (2013). *Efeito de variáveis linguísticas e demográficas na capacidade de decisão lexical, repetição de palavras e de pseudo-palavras*. (Dissertação de Mestrado). Algarve: Universidade do Algarve.

- Miguel, M. H. (2014). *Dinâmica da Pronominalização no Português de Luanda*. Luanda: Editorial Nzila.
- Moreira, L. L. N. de (2015). *Análise dos Textos Escritos por Alunos da 7ª Classe em Angola e Propostas de Remediação de Erros*. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Moreira, V. & Pimenta, H. (2014). *Gramática do Português*. Porto: Porto Editora.
- Mpanzu, M. (2018). *Tendências Actuais no Ensino-Aprendizagem da Gramática das Línguas Não-maternas*. Luanda: ECO7.
- Nascimento, J.; Tomaz, M. & Sodr e, A. (2015). *Língua, Literatura e Ensino*. São Paulo: Blucher.
- Nombele, E. D. & Timbane, A. A. (2020). *O Ensino da Língua Portuguesa em Angola: Reflexões Metodológicas em Contexto Multilíngue*. Vitória da Conquista: F lio Revista de Letras.
- Nunes, V. F. (2012). Regência Nominal e Regência Verbal. Obtido em 01 de Julho de 2023, de [www.simonsen.br](http://www.simonsen.br).
- Oliveira, L. (2015). *Didáctica e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura*. Indaial: UNIASSELVI.
- Othero, G. A. (2009). *A Gramática da Frase em Português: algumas reflexões para formaliza o da estrutura frasal em português*. Porto Alegre: ediPUCRS.
- Paveau, M. A. (2013). *Os pr -discursos: Sentido, Memória e Cogni o*. São Paulo: Pontes.

- Pessela, J. D. (2020). *Sobre a Concordância de Número no SN no PA – Variante do Português de Cuito – Bié*. (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Ramalho, O., Moraes, R., & Amirat, M. (2014). *Regência nominal*. Obtido em 01 de Julho de 2023, de <http://nossabemostudo.blogspot.pt: solecismo-de-regencia.html>
- Raposo, E. P.; Maria, F. N.; Mota, M. A. C.; Segura, L. & Mendes, A. (2013). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ré, A. D. (2013). *Aquisição da Linguagem: Uma Abordagem Psicolinguística*. São Paulo: Contexto.
- República de Angola - Ministério da Educação (INIDE). (2012). *Programa de Língua Portuguesa para o 1º Ciclo do Ensino Secundário (7ª, 8ª e 9ª classes)*. Luanda: INIDE.
- República de Angola - Ministério da Educação (INIDE). (2013). *Currículo do 2º Ciclo do Ensino Secundário Geral*. Luanda: Editora Moderna.
- República de Angola - Ministério da Educação (INIDE). (2013). *Programa de Língua Portuguesa para o 2º Ciclo do Ensino Secundário (10ª, 11ª e 12ª classes)*. Luanda: Editora Moderna.
- Santana Jr., V. J. (2011). *Erro (s): Entre o Desvio e a Norma*. Obtido em 01 de Julho de 2023, de <http://www.educonse.com.br: cdroom/eixo%2011/PDF/Microsoft%20Word%20-%20ERROs %20ENTRE%20O%20DESVIO%20E%20A%20NORMA.pdf>
- Sardinha, T. B. (2004). *Linguística de Corpus*. Barueri, São Paulo: Editora Manole.

- Scafutto, M. L. (2007). *Ensino de Português - Gramática: Encontro de Possibilidades. (Dissertação de Mestrado)*. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Sedrins, A. P. & Silva, C. R. T. (2017). *Padrões de Concordância de Género e Número no Sintagma Nominal em Variedades Africanas do Português*. Maceió: Revista Leitura.
- Silva, J. S. (2015). *Estudo da Competência Oral e Semântica de Alunos de Português Língua Não-materna que Frequentam o Ensino Regular*. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Soares, G. M.; Barbosa, L.P. & Coelho, M. do S. V. (2020). *Teorias Linguísticas: Pesquisa e Ensino da Língua Portuguesa*. Montes Claros: Letraria.
- Souza, R. B. A. (2018). *Análise dos Critérios de Textualidade no Livro Didático de Português: Contribuições para o Aprendizado do Texto*. Garanhuns: Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- Tchissingue, A. R., Guerreiro, A. C., & Van Der-Kellen, M. C. (2015). *Detecção de Desvios de Concordância Verbal nas Produções Escritas dos Alunos da 7ª Classe da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário - "Mandume", no Lubango*. (Dissertação de Licenciatura). Lubango: ISCED / Huíla.
- Travaglia, L. (2000). *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez.
- \_\_\_\_\_ (2011). *Gramática: Ensino plural*. São Paulo: Cortez.
- Undolo, M. E. da S. (2011). *A Situação Linguística e o Estatuto do Português em Angola*. Disponível em <http://pt.netlog.com/Marindolo/blog/blogid=2264643>

- \_\_\_\_\_ (2014). *Caracterização da Norma do Português em Angola*. (Tese de Doutoramento). Évora: Universidade de Évora, Instituto de Investigação e Formação Avançada.
- \_\_\_\_\_ (2019). *Língua Portuguesa: Subsídios para o seu Ensino em Angola*. Luanda: ECO7.
- \_\_\_\_\_ (2020). *Introdução à Linguística Aplicada ao Ensino do Português*. Luanda: Centro de Língua Portuguesa ECO7 & Edições ECO7.
- Vieira, E. (2014). *Ensino de gramática: o trabalho de reflexão linguística nas salas de aula do Ensino Fundamental*. Obtido em 30 de Dezembro de 2022, de [www.xapendsul.faed.udesc.br: arq\\_pdf/781-0.ETHIELI VIEIRA/pdf](http://www.xapendsul.faed.udesc.br:arq_pdf/781-0.ETHIELI_VIEIRA/pdf)
- Vieira, S. R., & BRANDÃO, S. F. (2011). *Ensino de Gramática: descrição e uso (2ª ed.)*. São Paulo: Editora Contexto.
- Vigário, M. (1999). *Cliticização no Português Europeu: Uma Operação Pós-Lexical*. In Actas do XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (Vol. II, pp. 577-598). Braga.
- Zacarias, N., & Pinto, J. M. (2005). *A Dinâmica da Escrita, como escrever com êxito*. Lisboa: Plátano Editora.

## **ANEXOS**